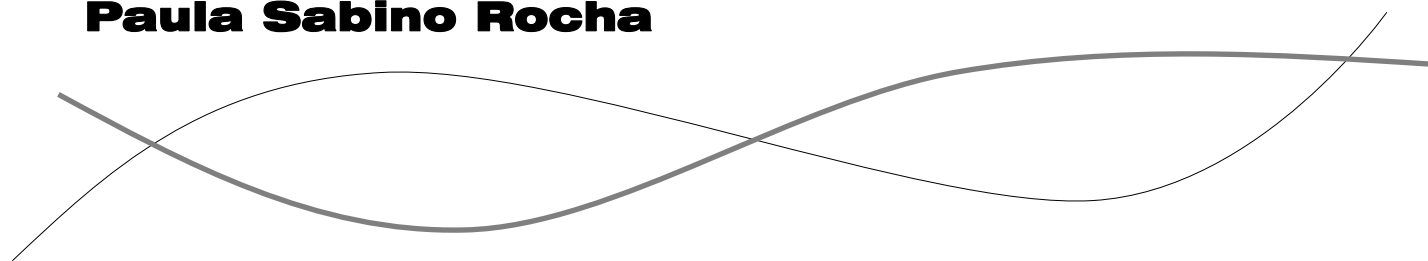




Espaço Cultural de Arte Cinematográfica Em Criciúma

Paula Sabino Rocha




Trabalho de Conclusão de Curso -TC I
Arquitetura e Urbanismo UNESC

Espaço Cultural de Arte Cinematográfica em Criciúma.



Análises de Referenciais Teórico e Arquitetônico, e desenvolvimento do Partido, referentes à primeira etapa do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC.

Acadêmica: Paula Sabino Rocha
Orientadora: Sabrina Salvador
Criciúma, Novembro 2013.



“Num filme o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação.”

Charles Chaplin

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar forças e motivações.

Aos meus pais pelo amor e carinho, em todos as horas e durante esses anos pela paciência. Obrigada por tudo.

As minhas amigas, Helen, Carol e Vanessa que fizeram os meus dias na faculdade serem mais leves e divertidos, e por estarem sempre presentes e dispostas a ajudar. As amigas fora do curso que, são essências na minha vida, e que entenderam as ausências em alguns momentos.

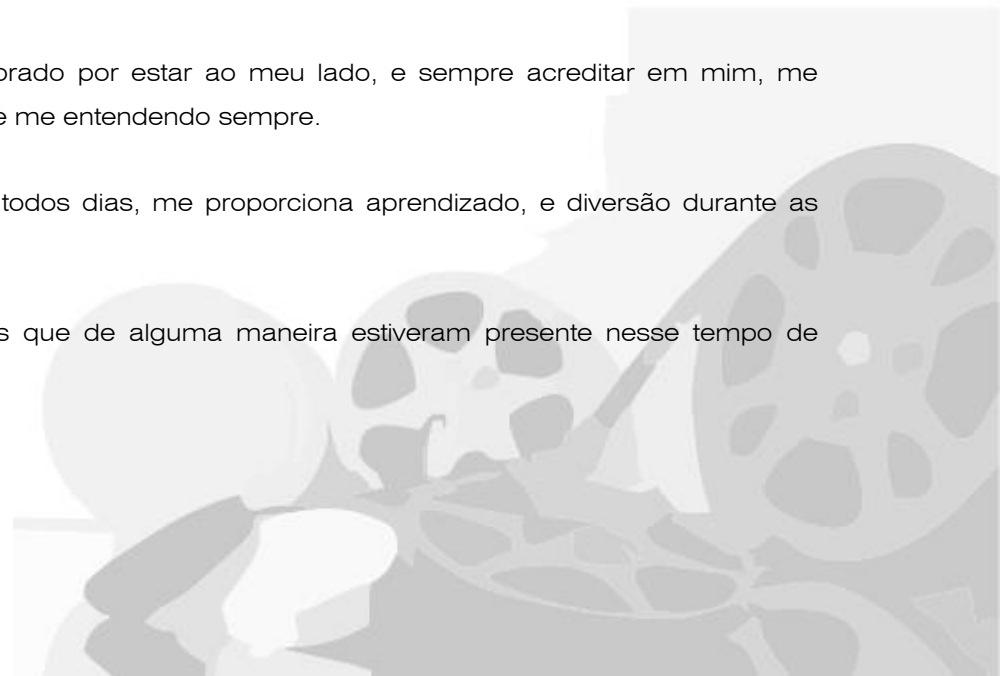
A minha orientadora Sabrina, que ajudou da melhor forma na condução do trabalho e foi de grande importância em todo esse semestre.

Ao meu namorado por estar ao meu lado, e sempre acreditar em mim, me dando forças e me entendendo sempre.

A D'fatto que todos dias, me proporciona aprendizado, e diversão durante as manhas.

Enfim, a todos que de alguma maneira estiveram presente nesse tempo de faculdade.

OBRIGADA!



SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Problemática	2
3. Justificativa	3
4. Objetivos	4
4.1 Objetivos Geral	5
4.2 Objetivos Específicos	5
5. Referenciais Teóricos	5
5.1 Cinema como forma de arte e cultura	5
5.2 Histórico do Cinema	6
5.3 Cinemas De Criciúma	8
5.4 A Cultura do Cinema em Criciúma	13
5.5 Salas de Cinema Existentes em Criciúma	15
5.6 Análises da Tipologia dos Cinemas com Edificação Própria	18
5.7 Espaços Alternativos no Brasil	19
5.8 Órgãos e Entidades do Cinema e Audiovisual	22
6. Referenciais Arquitetônicos	23
7. Contextualização Urbana	24
7.1 O espaço do cinema hoje	27
7.2 Análises para definição do recorte	28
7.3 Localização e justificativa	29
7.4 Relação com o entorno	31
8. Partido Geral	35
8.1 Diretrizes	37
8.2 Programa de Necessidades e Pré dimensionamento	38
8.3 Implantação	39
8.4 Plantas	41
8.5 Volumetria	42
9. Referenciais Bibliográficos	44

1. INTRODUÇÃO

Considerada a sétima arte e arte total, por envolver e agregar todas as representações artísticas, o cinema é uma forma de lazer que transmite conhecimento. A cultura cinematográfica audiovisual, esta ligada a diversas formas de comunicação com som e imagens o que nos dias atuais são de grande valor e necessidade para transmissão de informações e cultura.

Criciúma possuiu uma forte relação com o cinema no passado e hoje possui uma cultura que se envolve em diversas formas, desde produção local a exibição e participação em eventos relacionados à arte. O cinema pode ser utilizado como instrumento de integração social, principalmente se incentivado pelas escolas formando uma platéia crítica e despertando novos produtores. A arte inserida no ensino incentiva a expressão pessoal e o desenvolvimento criativo, esses estímulos artísticos refletem na identificação social.

Busca-se com o presente trabalho e com base nas pesquisas realizadas entender de que forma a arquitetura pode contribuir para o incentivo ao desenvolvimento do cinema, compreendendo a importância dessa cultura na sociedade atual. Proporcionando qualidade ao espaço público através do resgate do cinema como espaço de convívio.



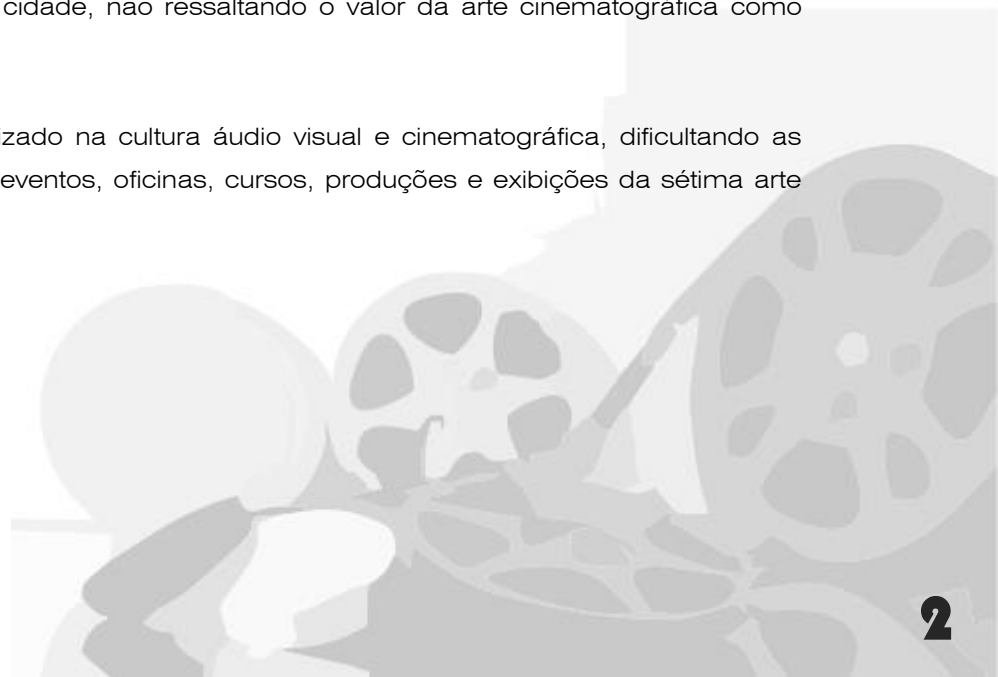
2. PROBLEMA

Criciúma é uma cidade com destaque na região sul e atrai diariamente habitantes das cidades próximas através das atividades econômicas. Outros atrativos podem e devem ser explorados reforçando a cidade como pólo regional, dando qualidade de vida aos seus cidadãos e visitantes. A cidade possui alguns eventos e atrativos culturais, mais ainda assim são pouco explorados perto do que a cidade pode oferecer, existindo uma carência no âmbito cultural.

A cultura do cinema em Criciúma é representativa, porém pouco difundida. Mesmo com ausência de uma infraestrutura adequada, existe aqui uma produção ativa de cinema e audiovisual, realizada por produtoras independentes e diretores, roteiristas e atores locais. A dificuldade da população em ter acesso a essas produções e a falta do conhecimento e da difusão dessas obras cinematográficas, esta ligada também ao fato da falta de um espaço cultural que incentive o convívio e o acesso a essa arte visual.

As salas de cinema da cidade estão confinadas em shoppings centers, locais destinados ao consumo que se direcionam para dentro da edificação sem contato com o espaço público da cidade. Essa situação faz com que as salas de cinemas tenham um apelo mais comercial, levando ao público apenas a exibição de filmes, sem explorar outras possibilidades culturais que o envolvem. Os filmes exibidos são os que visam maiores lucros e geralmente são filmes que se repetem em todas as salas de cinema da cidade, não ressaltando o valor da arte cinematográfica como cultura, e sim de consumo.

A cidade não possui um espaço que garanta o acesso, a difusão e o aprendizado na cultura áudio visual e cinematográfica, dificultando as iniciativas que existem para fortalecer esse tema. Um local adequado para realizar eventos, oficinas, cursos, produções e exibições da sétima arte possibilitaria maior qualidade cultural para Criciúma e região.



3. JUSTIFICATIVA

O cinema envolve cultura, lazer e entretenimento popular que tem a capacidade de envolver o espectador através de imagens, e pode com seu enredo e contexto, influenciar e ensinar cidadãos. Além disso, o cinema envolve outras formas de arte, e é devido a essa integração que é considerado a sétima arte.

Hoje em Criciúma, produtoras cinematográficas e audiovisuais independentes produzem conteúdos relacionados com videoclipes, curtas, longas, vídeos institucionais, entre outros. A produção independente de cinema é também feita como um hobby, pessoas que vêem nesse tipo de cultura uma maneira de socializar com a comunidade, pois o cinema envolve várias formas de arte e é um alvo fácil de atingir um público maior, principalmente quando envolve o produto final, que pode despertar interesse pelo assunto apresentado.

A prática e a divulgação da arte cinematográfica acontecem em Criciúma de maneira improvisada, sem espaços que se adéquem a necessidade desse tipo de uso. O Cine FCC é um exemplo de programa cultural municipal que é prejudicado pela ausência de espaço adequado. As apresentações são realizadas em uma sala sem a devida infraestrutura na Casa da Cultura. Um espaço cultural voltado ao cinema daria suporte e agregaria valor, tanto na produção cinematográfica e audiovisual local como na difusão dessa forma de cultura apoiando os programas governamentais e também as produções independentes.

A arte cinematográfica em um espaço de convívio integrado com o espaço urbano pode despertar maior interesse e envolver um maior público, alcançando o objetivo expressado pelo Ministério da Cultura, de inserir e democratizar o acesso à cinematografia nos países. Além disso, seria uma forma de resgatar a história do cinema de Criciúma, que se integrava com rua e proporcionava convívio entre os frequentadores.

Pesquisando a realidade da cidade em relação à arte cinematográfica, fica clara a existência de iniciativas para a difusão e estímulo desse tema, porém os locais são improvisados e deficientes, não possuindo estrutura necessária, tanto na questão de exibição quanto para produção e eventos relacionados. Tendo em vista esta situação atual, é pertinente propor para Criciúma um espaço dedicado à arte cinematográfica para atender e multiplicar as iniciativas existentes.

4. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto de arquitetura de um espaço cultural de arte cinematográfica em Criciúma, com ambientes adequados para as diferentes atividades que envolvem essa temática, desde produção independente até a exibição de filmes, resgatando o contato com a rua e incentivando o convívio entre os admiradores dessa arte.

Objetivos Específicos

- Pesquisar e apresentar a arte cinematográfica como fonte de arte e cultura;
- Compreender a relação histórica e cultural da cidade de Criciúma com a cultura do cinema;
- Desenvolver pesquisa sobre a atual produção cinematográfica e áudio visual da cidade buscando identificar suas dificuldades e necessidades;
- Analisar referenciais arquitetônicos e tipologias de cinemas em edificações independentes;
- Definir a localização da implantação da proposta de acordo com as potencialidades e necessidades do recorte identificado como potencial para esse uso;
- Elaborar um partido arquitetônico que se relacione com a rua e se volte para o exterior sendo uma contraposição às salas de cinema existentes na cidade.

5.1 CINEMA COMO FORMA DE ARTE E CULTURA

A arte é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia e equilíbrio. O Cinema através de cenas que retratam realidade e a ficção envolve essas duas formas diferentes de visão e se transforma em uma expressão artística. Como afirma Garcia (2011, pág1):



Exibição para crianças, formação de plateia.

Fonte: <http://cineedu.com.br/blog/>



Charles Chaplin, artista do cinema mudo.

Fonte:

<http://areadeescape.wordpress.com/tag/charles-chaplin/>

O cinema reconstrói a realidade de modo inteiramente original, que é a faculdade única do cinema: transformar o mundo em discurso servindo-se do próprio mundo, e não de sinais arbitrários (como faz a literatura) ou semelhantes (como faz a pintura), sinais estes empregados na substituição do mundo.

Através do cinema, consegue-se criar formas pedagógicas e influenciar pessoas se o contexto do que é apresentado for direcionado ao conhecimento. Assistindo a filmes é possível viajar a lugares distantes, conhecer outras culturas, não só pela ficção, mas também com a realidade que é transmitida nos documentários, por exemplo. É possível com a arte cinematográfica transmitir informações e através dela criar uma capacidade de formar opiniões críticas e formas de reflexão sobre diversos temas.

A influência do cinema, seja na manutenção de identidades culturais ou na transformação destas, é um assunto que vem sendo cada vez mais estudado por se acreditar na sua relevância para o campo das ciências sociais (BOSCHI, s/d). As temáticas envolvendo o cinema passaram por significativas mudanças desde apresentações de simples cenas do cotidiano a fatores socioculturais e políticos.

5.2 HISTÓRICO DO CINEMA

No final do século XIX, o cinema ainda ensaiava seus primeiros passos. Através dos processos de registros fotográficos, iniciaram as descobertas dos fundamentos básicos para reproduzir imagens em movimento, porém a invenção do cinematógrafo constitui o marco inicial da história do cinema. Na descrição dos próprios inventores, os irmãos Lumière, tal aparelho permite registrar uma série de imagens que quando projetadas causavam a impressão de movimento (SOUSA, s/d).

As exibições de imagens em movimento aconteciam em feiras, parques de diversões, espetáculos de magia, ambientes simples, em locais abertos, fechados, servindo de apoio aos eventos principais, muito diferentes dos espetáculos que viriam a se tornar, e com filmes muito curtos e que causavam estranheza aos espectadores que ainda não estavam habituados às imagens em movimento. Desses locais onde eram exibidos os filmes, os que mais se destacavam eram os vaudevilles, locais de entretenimento conhecidos como teatro de variedades que funcionavam nos “chamados museus”, salões cujas atrações custavam cerca de dez centavos (MUNARIN, 2009). Esses filmes não possuíam uma narrativa e conexão entre si, eram encenados de forma desconexa e com conotação erótica, essas eram as características dos primeiros filmes.

A partir do cinematógrafo dos Lumière, surgiram inventos que possuíam essa característica de atração visual, como o quinetoscópio e o mutoscópio, que eram aparelhos individuais, geralmente acionados por moedas que exibiam as recém-lançadas imagens em movimento (MUNARIN, 2009). Esses aparelhos de utilização individual, não configuravam um espaço coletivo de exibição, a construção dos cinemas com ambientes dedicados exclusivamente à projeção dos filmes, só foi possível quando eles passaram a possuir um contexto de narrativa, uma história em si, tornando-se assim atrações que se sustentavam.



Quinetoscópios, máquinas do tipo de inserir moedas
Fonte: MUNARIN, 2008.

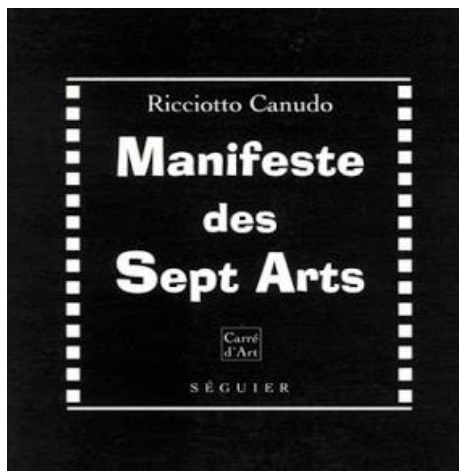


Museu onde aconteciam os vaudevilles.
Fonte: MUNARIM, 2008

5.2 HISTÓRICO DO CINEMA

Com a revolução industrial e o conseqüente crescimento demográfico e econômico, as cidades se transformaram. Novas formas de comércio, serviço, consumo e produção foram sendo criadas. A paisagem foi modificada, houve uma renovação urbana. Essas alterações foram também influenciando o modo de vida das pessoas, a postura em relação aos usos dos espaços urbanos e a busca por mais formas de lazer e entretenimento foram aguçadas. Assim surgiu a necessidade de o cinema acompanhar essa transformação, evoluindo com a cidade.

A partir de 1905, as salas de exibições se transformaram em ambientes exclusivos, já que a demanda de público passou a ser maior, foi nesse momento que surgiam os espaços conhecidos como *nickelodeons*. Esses espaços em geral eram grandes armazéns, locais rústicos, pouco confortáveis, adaptados para exibir filmes para um público maior e a preços mais acessíveis, onde se chegava a assistir aos filmes em pé (MUNARIN, 2009). Os espaços precários e frequentados pelas classes menos favorecidas da sociedade disseminaram-se rapidamente, assim como suas possibilidades de lucro e de transformação em uma atividade industrial rentável, chamando atenção da burguesia. Foi então que o cinema surgiu, as mudanças para atender as pessoas de melhor poder aquisitivo foram necessárias para manter um bom conceito e para isso os espaços precisavam ser limpos e arejados, oferecendo conforto como atrativo de público (MUNARIN, 2009). Esses novos espaços trouxeram grandes mudanças na composição do público e dos filmes, começando a criar características e personagens próprios do cinema como o lanterna.



Manifesto das sete artes
Fonte;
<http://filozufandus.blogspot.com.br/2011/03/uma-outra-setima-arte.html>

O Em 1923 um artigo publicado por Ricciotto Canudo, crítico Italiano, chamado Manifesto das Sete Artes considerava o cinema como “arte total”, por englobar através do cinematógrafo dos irmãos Lumière as artes do espaço: arquitetura, pintura, e escultura; e as artes do tempo: musica, dança e poesia (SOUSA,s/d). Atualmente são consideradas formas de arte: a música, que representa o som; a dança, pelo movimento; a pintura, na cor; a escultura, no volume físico; o teatro, pela representação; a literatura pela palavra; e o cinema, por integrar esses elementos sendo a arte síntese.

Desde a sua criação o cinema evoluiu junto com a tecnologia e as transformações da sociedade se adequando constantemente a necessidade e demanda, evoluindo tanto nos espaços físicos e também nos temas e suas formas de exibição. Hoje o cinema possui um caráter cultural de transmitir conhecimento, apresentar fatos históricos e formar opiniões. Ainda hoje mantém seu papel importante na transformação da sociedade assim como foi no seu auge, no passado.

5.3 CINEMAS DE CRICIÚMA

Em uma época em que poucas eram as opções de lazer, o cinema foi uma alternativa para a população. Assim que foi implantado em Criciúma, o cinema teve grande repercussão. Os cinemas em décadas passadas traziam consigo um conceito de modernidade, as cidades em que eles se instalavam ganhavam através deles a ideia de uma cidade desenvolvida, em progresso, e junto com as novas edificações era construída uma nova paisagem urbana com o imaginário moderno dos grandes centros.

O cinema surgiu na cidade na mesma época em que a arquitetura Art Déco era expressiva por todo Brasil. A importância desse estilo não foi somente pela arquitetura, assim como o cinema ele era sinônimo de progresso, representando a transição do que era considerado tradicional para o moderno (SALVADOR, 2012). O estilo Art Déco estava presente em grande parte das edificações da área central de Criciúma, quando os cinemas foram implantados seguiram esse estilo, se tornando tanto pelo uso quanto pela arquitetura representante do progresso que acontecia na cidade.

Inicialmente em Criciúma foram implantados dois cinemas, o Cine Rováris e o Cine Milanez, que permaneceram ativos por décadas modificando os costumes da população da cidade. O primeiro cinema a ser implantado, o Cine Rováris, teve sua edificação instalada em 1940 na Praça Etelvina Luz, hoje Praça Nereu Ramos. Quando inaugurado, os encontros e a movimentação da cidade aconteciam em torno dessa nova forma de entretenimento e lazer.



Foto da praça Etelvina Luz, filas formadas em frente ao Cine Rováris, primeiro cinema da cidade.
Fonte: AGUSTINHO, 2009.



Imagem em frente ao Cine Rováris na sua inauguração em 1940.
Fonte: AGUSTINHO, 2009.

5.3 CINEMAS DE CRICIÚMA



Imagem da construção do Cine Milanez.
Fonte: AGUSTINHO, 2009



Foto fachada do Cine Milanez.
Fonte: AGUSTINHO, 2009.

O cinema era o programa mais esperado e almejado, principalmente aos finais de semana. As sessões fortaleciam a relação com a praça, pois era esse o local de espera das seções e consequentemente de encontros. A procura pela sala de projeção era sempre disputada e em muitas vezes formavam-se extensas filas diante do cinema que ultrapassavam os limites da frente da edificação se entendendo pela praça.

Geralmente sempre que uma sessão acabava a fila para a próxima já estava formada, muitas vezes a opção para conseguir atender a todos os espectadores era liberar os corredores e as pessoas assistiam às sessões ali mesmo no chão (AGUSTINHO, 2009).

Com o impulso econômico da produção do carvão, maior era a população que vinha para a cidade em busca de novas oportunidades de emprego e consequentemente, maior era a procura por formas de entretenimento. Em 1951, iniciaram as obras para a construção do Cine Teatro Milanez, um espaço com 1.100 lugares que fez concorrência ao Cine Rováris, que teve que fechar as portas para através de uma reforma acompanhar o desenvolvimento da cidade. O Cine Milanez foi um empreendimento esperado e passou a ser o programa mais atrativo de lazer da cidade, principalmente por ser o “novo” cinema de Criciúma (NETO, 2008). Além do cinema, o espaço apresentava o teatro, que antes era acessível apenas para os mais favorecidos economicamente. Grupos teatrais de várias partes do país se apresentavam no local, o que dava destaque a edificação.

5.3 CINEMAS DE CRICIÚMA

Na década de 60 os padres rogacionistas, com o objetivo de dar assistência à população, assumiram a SCAN, entidade que junto como o Bairro da Juventude apoiava a população mais carente. Através da SCAN foi inaugurado o Cine Itália, primeiro cinema fora da área central, localizado no Bairro Pinheirinho. Logo em seguida, outra região bem desenvolvida também recebeu um cinema, o Cine Guarani que foi implantado no Rio Maina e recebia moradores de bairros vizinhos como Cidade Mineira e Mina União (NETO,2008). O espaço com 400 lugares foi construído todo em madeira e recebeu anos depois uma fachada em alvenaria. Diferente dos Cines Rováris, Milanez e Itália, o Cine Guarani não foi construído em estilo Art Déco.

O último cinema com edificação própria a ser inaugurado em Criciúma, considerado o mais luxuoso, foi o Cine Ópera em Abril de 1966. Era o maior cinema da região Sul do estado e estava localizado na Rua Coronel Pedro Benedet, próximo a Praça Nereu Ramos. Sua arquitetura era em estilo Art Déco, com fachada imponente ele era o primeiro a receber os filmes de destaque e só depois de exibir para o público os filmes eram distribuídos para os outros cinemas (NETO, 2008).

A decadência das salas de projeção em Criciúma aconteceu pela mesma busca pelo progresso que as trouxeram para a cidade. A economia se desenvolveu muito e aos poucos os cinemas foram substituídos por estabelecimentos comerciais que traziam as novidades e a “modernidade”, como a televisão. Com chegada de novas tecnologias na cidade, o cinema deixou de ser a única diversão da época e aos poucos foi enfraquecendo o convívio coletivo que era proporcionado.



Imagem do casarão onde funcionava o cine Guarani no distrito de Rio Maina.

Fonte: NETO, 2008



Fachada do Cine Itália, onde hoje funciona o auditório do colégio Rogacionista Pio XI

Fonte: NETO, 2008.

5.3 CINEMAS DE CRICIÚMA

O primeiro cinema da área central da cidade a ser fechado foi o Cine Rováris em 1972. Ainda na década de 70 os dois cinemas fora do centro da cidade o Cine Guarani e Cine Itália também fecharam suas portas.

Com o início da construção do Shopping Della Giustina em 1984, os jornais da cidade anunciavam a chegada de um novo cinema, o Cine Center, que oferecia a segurança e o conforto dos shoppings. Ainda assim outros dois cinemas persistiam, mais o lucro já não era o mesmos das décadas passadas e em 1995 o Cine Ópera fechou suas portas pela falta de público e em 1996 o Cine Milanez, que resistiu por continuar apresentando filmes pornográficos, também se viu obrigado a fechar.



Construção do centro comercial Della Giustina 1984.
Fonte: AGUSTINHO,2009.

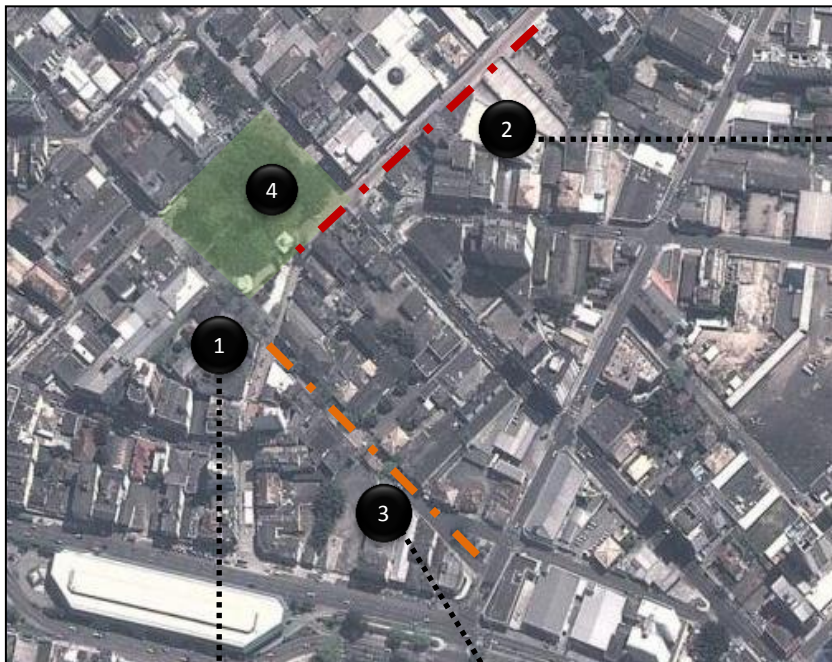
Hoje as edificações onde funcionavam os cinemas de Criciúma, estão completamente descaracterizadas. Nessas edificações funcionam estabelecimentos comerciais de grandes empresas, como a loja Magazine Luiza que ocupa o edifício do Cine Milanez e as lojas Colombo onde era o Cine Rováris. O Cine Ópera passou a ser uma igreja Evangélica desde o seu fechamento, mantém algumas características preservadas na fachada.

Analisando o histórico do cinema na cidade, percebe-se que os cinemas tinham em comum a proximidade com as praças, se não com relação direta, como no caso do Cine Rovaris e também o Cine Milanez, mas com relação indireta permitindo fácil acesso. Pode-se perceber que o cinema foi um agente transformador da cidade, tantos nos hábitos culturais que foram se modificando, quanto na infraestrutura, que na época era precária e foi alterada para receber esses grandes atratores para as ruas e praças, foram pontos de encontro que por um longo período movimentaram e deram vida ao espaço urbano.

5.3 CINEMAS DE CRICIÚMA



Abaixo a localização dos cinemas de Criciúma e a relação com as praças: locais de encontros fortalecidos pelo cinemas com edificação própria...



Localização dos cinemas da área central. Sem Escala
Fonte: Google Earth



Cine Rovaris
Fonte: AGUSTINHO, 2009.



Cine Milanez
Fonte: AGUSTINHO, 2009.



Cine Ópera
Fonte: NETO, 2008.



Cine Teatro Itália
Fonte: NETO, 2008.



Localização do Cine Itália, Pinheirinho
Fonte: Google Earth

LEGENDA

- Rua Corenel Pedro Benedet, centro.
- Rua Seis de Janeiro
- 4- Praça Nereu Ramos (antiga Etelvina Luz)
- 5- Cine Teatro Itália

5.4 A CULTURA DO CINEMA EM CRICIÚMA

Atualmente Criciúma possui alguns programas governamentais que incentivam a cultura do cinema utilizando como espaço a Fundação Cultural e a Casa da Cultura. Um dos programas é o Cine FCC, projeto em parceria com Secretaria de Educação que recebe mostras cinematográficas para apresentação ao público, uma dessas mostras é a Mostra Infantil de Cinema que apresenta curtas para o público infantil. Os curtas são apresentados em salas na Casa da Cultura que por falta de estrutura nem sempre consegue atender todas as escolas e nem proporcionar qualidade de áudio e vídeo para as crianças. Além disso, o programa Cine FCC participa e se inscrevem em editais, em sua maioria oferecidos pelo Ministério da Cultura, que são realizados para o incentivo a produção cinematográfica e áudio visual, assim como recebe e divulga eventos relacionados ao tema na cidade.

A cidade também conta com o COMCCRI (Conselho Municipal de Políticas Culturais de Criciúma), órgão que propõe e fiscaliza ações e atividades artístico-culturais do município. O conselho tem como um dos seus objetivos estabelecer diretrizes para melhorar a difusão da cultura na cidade. Uma das metodologias utilizadas é a reunião com a comunidade para expor e debater o planejamento do conselho para áreas como dança, música, teatro e cinema, e as formas de ação para implantação da cultura. O cinema foi um dos temas debatidos em agosto de 2013 no último Fórum de Cultura Digital e Cinema realizado na UNESCO. Alguns itens debatidos como o incentivo a produção cinematográfica, oficinas técnicas para capacitação de profissionais, realização de eventos com exibição do audiovisual e criação de cinemateca para o município, demonstram que existe interesse da cidade com relação à arte cinematográfica.



CineFCC

Fonte: http://www.criciuma.sc.gov.br/site/servicos/geral/fundacao_municipal_de_criciuma-131



Logo do programa oferecido pela ABADEUS.
Fonte: <http://www.abadeus.com.br/>

5.4 A CULTURA DO CINEMA EM CRICIÚMA

Além dos projetos com apoio direto do município, existem produtoras independentes como a POC (Pólo Cinematográfico de Criciúma) e a produtora ADAMA FILMES, essa profissional, que produz curtas e longas alternativos. Os filmes produzidos não possuem espaço para apresentação e divulgação já que os cinemas existentes na cidade não possuem interesse, recebem apenas filmes comerciais. Mesmo os filmes relacionados com a história da cidade, que seriam de interesse da população, não têm espaço para exibição.

Outro grupo que participa e promove eventos de arte cinematográfica na cidade, é o coletivo murro. o grupo foi criado para divulgar ilustradores da cidade, e a partir daí surgiu a possibilidade de divulgar diversas formas de arte, e o cinema é uma delas.

Os eventos e exposições de cinema e audiovisuais acontecem em vários locais da cidade. O último realizado em novembro, aconteceu na galeria de arte Octavia Gaidzinski (anexa ao Teatro Elias Angeloni).

Criciúma não possui nenhum curso de graduação de cinema ou audiovisual, o mais próximo da região é oferecido pela UNISUL em Tubarão, e um dos motivos para o pouco incentivo nessa área é essa desarticulação entre ensino e prática, a cidade já deixou de receber programações e incentivos do governo nessa área da cultura por não se envolver fortemente com o tema.

COMCCRI
Conselho Municipal de Políticas Culturais de Criciúma

COMCCRI
Fonte: <http://comccri.blogspot.com.br>



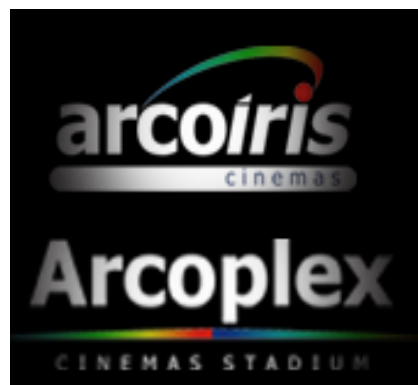
Produção local. Vídeo Beta
Fonte: Sem referência.

5.5 SALAS DE CINEMAS EXISTENTES EM CRICIÚMA

Assim como na maioria das cidades do Brasil, os cinemas de Criciúma migraram para os shoppings centers e permanecem até hoje. Não possuem contato com a rua e o espaço urbano, como eram antigamente, além disso, os filmes exibidos são os que estão em cartaz no circuito nacional e que na maioria das vezes a escolha desses filmes é feita de acordo com a melhor possibilidade de lucro. Localizados dentro de um espaço estritamente comercial, que visa o lucro e não incentiva e nem apresenta o cinema como arte e cultura. Esses cinemas estão nos shopping Della Giustina, Criciúma Shopping e na praça de alimentação do Supermercado Giassi.

Em visita as salas de exibição da cidade foram identificadas semelhanças entre duas delas que fazem parte da franquia Arco Iris Cinemas, o Cine Della Giustina e o Cine Criciúma. Por serem franqueados pela mesma empresa seguem os mesmos padrões estéticos e de exibição. Os filmes apresentados são os de produções comerciais, o Cine Della Giustina recebe geralmente os primeiros lançamentos que só depois são exibidos no Cine Criciúma. Acredito que um dos motivos seja o maior investimento por parte do Cine Della Giustina que procura se renovar constantemente, o cinema foi o primeiro a ser reformado, e o primeiro a receber filmes em 3D, isso em comparação ao Cine Criciúma.

Os espaços do Cine Della e Criciúma são espaços amplos, com duas salas de exibição cada um, sendo elas respectivamente com 143 e 173 lugares. Os dois cinemas estão nos shoppings desde a inauguração dos mesmos. A localização das duas salas é próxima a praça de alimentação em um espaço que não se destaca para o freqüentador do shopping.



Rede Arco Iris/ Arcoplex e principais produtoras de cinemas apresentadas pela rede.

Fonte: <http://www.arcoiriscinemas.com.br/>



Cine Multiplicando Talentos
Fonte: Jade Mendes, 2009.

5.5 SALAS DE CINEMAS EXISTENTES EM CRICIÚMA



Cine Multiplicando Talentos- Giassi Supermercado
Fonte: Autora 2013,



Já a sala de exibição do Cinema Multi é a mais diferenciada entre os três espaços existentes. O espaço é pequeno e tem capacidade para 56 pessoas, o Cinema Multi, conta com o chamado Cartão Cine Multi, onde os interessados podem se associar e assistir a sessões pagando uma parcela mensal. O espaço deixa a desejar por não possuir um “foyer”, ou um espaço voltado somente ao cinema que tenha a função de espera entre as sessões, compra de ingresso e principalmente um espaço intermediário, de transição entre o que é o espaço comercial e o que é o cinema. No Cinema Multi as portas da sala de exibição são voltadas diretamente para a circulação da praça de alimentação.



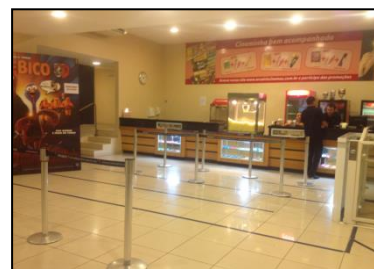
Cine Criciúma Shopping- Arco Íris cinemas
Fonte: Autora, 2013.



Nas salas do Cine Criciúma e do Cine Della, quando questionados, os funcionários responderam que a quantidade de público depende da divulgação do filme, se é um lançamento esperado pelo público, por exemplo, as seções chegam a alcançar a capacidade máxima. Os dias de maior movimento são nas quartas-feiras onde as entradas dos ingressos são oferecidas pela metade do valor e aos finais de semana. No caso do Cinema Multi, o público também varia devido a esses fatores, mas o fato de ser oferecido o Cartão Cine Multi, faz os sócios irem com maior frequência.



Cine Della Giustina- Arco Íris cinemas
Fonte: Jade Mendes, 2009.



Fonte: Autora, 2013.

5.6 ANÁLISE DAS TIPOLOGIA DOS CINEMAS COM EDIFICAÇÃO PRÓPRIA

Os primeiros cinemas com edificação própria, como já foi visto foram os improvisados Nickelodeon, a partir deles surgiram os que foram considerados Cines Palácios, com o objetivo de enobrecer o espetáculo em que o cinema se tornara. Essa busca partiu dos prédios dos grandes teatros, edifícios à forma clássica com embasamento, corpo e coroamento, por vezes apresentando colunatas, arcadas, frontões e com características da Belle Époque com sua ornamentação.

Os Cines Palácios seguiam o programa espacial dos teatros tradicionais com o foyer, plateia e palco, que nos cines é substituída pela tela onde se projetavam as películas. Vinculada a essa tradição, a plateia do Cine Palácio por vezes era dividida em plateia principal e balcão, e em várias edificações a plateia também era formada por camarotes e galerias (SOUZA, s/d). Nas fachadas e na decoração interna, os Cines Palácio também incorporaram o luxo e a opulência dos grandes cenários das produções teatrais.

As intenções fantasiosas da arquitetura dos cines se manifestavam já em suas feições externas, na fachada e no átrio, antecipando o espetáculo do cinema. A invenção de novos materiais como gesso, vidro, metal e cimento proporcionava novas possibilidades que tornou alguns dos cinemas em locais onde se inseria elementos arquitetônicos de todas as épocas e tradições e tudo ao mesmo tempo, o que resultava em uma arquitetura eclética (MUNARIN, 2009).

Passada a fase de encantamento e já sendo o cinema um programa popular, os exagerados Cines Palácios começavam a ceder espaço à racionalidade da era das máquinas (Revolução Industrial) que se se vivia. Os espaços rebuscados e com ornamentos sempre presentes, foram substituídos pelas linhas mais racionais do Art Déco. Não somente na arquitetura dos cinemas, mas também nos cenários foram adotadas as formas mais simples e geométricas, que aconteceu também para baratear custos que antes eram excessivos pelo exagero de ornamentação.

Os edifícios que abrigavam cinemas passaram a ter sua própria tipologia e não a serem somente herdeiros dos Cines Palácios, apresentando soluções arquitetônicas que eram necessárias à funcionalidade. As novas tecnologias como o concreto armado, possibilitaram a liberação da função estrutural das paredes, isso permitiu a criação de fachadas que tinham uma permeabilidade e possibilitava uma relação entre espaço público e o interior do prédio. O vestíbulo se tornava uma extensão da rua, e os volumes eram mais explorados. Ainda nas fachadas os cartazes dos filmes ganhavam lugar de destaque e compunham com a arquitetura dos edifícios, assim como os letreiros e luminosos com o nome dos cines que faziam parte da tipologia desses espaços. O uso de tipografia na fachada era um elemento muito utilizado na arquitetura Art Déco e que foi utilizado nos cinemas e muito associado a esse uso.

5.6 ANÁLISE DAS TIPOLOGIA DOS CINEMAS COM EDIFICAÇÃO PRÓPRIA

Já pela década de 50 alguns novos edifícios de cinemas passaram apossuir fachadas modernistas onde a forma seguia a função. Esses espaços se destacavam por grandes vãos no foyer, com estruturas simples e racionais, o uso de marquises era geralmente presente, com volumetrias básicas e o uso de planos verticais e horizontais marcando uma racionalidade, o uso de concreto aparente era também um elemento presente em muitas das fachadas.

Essas evoluções tecnológicas, aliadas ao forte impacto que o cinema possuía, fez com que essas edificações tivessem suas próprias características que possibilitavam sua identificação segundo o uso. Todas essas fases do cinema tinham caráter tipológico próprio dessas edificações, porém após o estilo modernista, nenhum outro estilo foi associado a esse uso, já que foi a partir dessa fase, que os cinemas com edificação própria, foram perdendo seus espaços valorizados, para dar lugar a outros usos, e migrando para os shoppings centers, onde até hoje ocupam espaços com pouca, ou sem nenhuma arquitetura característica.



Cine Regent Theatre, Nova York
Fonte: MUNARIM,2009.

Cines palácios

- Base, corpo e coroamento;
- Ornamentação excessiva;
- Programa espacial dos teatros.



Cine Marbro Theatre, Chicago.
Fonte: MUNARIM,2009.

Arquitetura Eclética

- Cinemas com programa espacial próprio
- Ornamentação excessiva;
- Mistura de estilos.



Cine Folis Bergere, Paris
Fonte: MUNARIM,2009.

Art Deco

- Fachadas com linhas retas e geométricas
- Estilo próprio;
- Sem excesso de ornamentação;



Cine Trianon, atual Belas Artes, Sao Paulo.
Fonte: MUNARIM,2009.

Modernistas

- Fachadas com linhas puras
- Uso de concreto aparente;
- Edifícios com uso misto;

5.7 CINEMAS ALTERNATIVOS NO BRASIL



Reserva Cultural

Fonte: <http://www.reservacultural.com.br/conceito.asp?id=14>

Nome: Reserva Cultural de São Paulo

Localização: Fundação Casper Líbero, Avenida Paulista, São Paulo.

Espaços Adjacentes: Restaurante, Café, Lobby multimídia, Cine Clube

Tipologia arquitetônica: Volume anexo a edifício da fundação Casper Líbero, formando conjunto arquitetônico em estilo moderno

Particularidades: A localização em via de intenso movimento, no centro da cidade, possui forte relação com o espaço público.

Tipo de filmes exibidos: apresentação de filmes do circuito comercial e cultural.

Número de salas de projeção: Quatro



Cinemateca de Curitiba

Fonte: <http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/cinemateca-de-curitiba/>

Nome: Cinemateca de Curitiba

Localização: Curitiba, Paraná

Espaços Adjacentes: Cinemateca, cine clube, sala de produção, salas de cursos, acervo, preservação e restauração de acervo.

Tipologia arquitetônica: Contemporânea

Particularidades: anexo a fundação cultural de Curitiba, premiado por projetos de preservação e recuperação de acervo local.

Tipo de filmes exibidos: apresentação de filmes de arte e clássicos mundial e nacional, e produção local.

Número de salas de Projeção: Duas

5.7 CINEMAS ALTERNATIVOS NO BRASIL



Cine Olympia
Fonte: <http://www.cinemaolympia.com.br/>

Nome: Cine Olympia

Localização: Belém, Pará.

Espaços Adjacentes: mantem apenas os espaços originais das salas de exibição onde são utilizadas as salas para várias atividades.

Tipologia arquitetônica: Descaracterizado da arquitetura eclética original

Particularidades: o cinema esteve por alguns anos inativo porém nunca possui outro uso a não ser o de cinema.

Tipo de filmes exibidos: apresentação de filmes do circuito comercial, clássicos e de arte.

Número de salas de Projeção: informação não fornecida.



CCBB
Fonte: <http://www.bb.com.br/portalbb/home22,128,10170,0,0,1,1.bb?&codigoMenu=9906/>

Nome: Centro Cultural Do Banco do Brasil, CCBB.

Localização: Brasília, Distrito Fereal

Espaços Adjacentes: dois teatros, espaços expositivos (galerias), bistrô, café, sala multiuso.

Tipologia arquitetônica: contemporânea

Particularidades: abriga além do centro cultural parte da sede administrativa do Banco do Brasil.

Tipo de filmes exibidos: Apresentação de filmes clássicos, de arte, e alternativos

Número de salas de Projeção: uma

5.7 CINEMAS ALTERNATIVOS NO BRASIL

Pela análise de alguns dos cinemas alternativos do Brasil, pode-se perceber que eles não se sustentam apenas com salas de exibição isoladas, são espaços que além da exibição dos filmes oferecem outros atrativos relacionados à arte cinematográfica como mostras, oficinas, cursos e outras programações ligadas a essa arte. Esse é um caso semelhante ao que acontece em Criciúma, com o Cine FCC, porém sem um espaço adequado para esse tipo de evento.

Possuem espaços que permitem um uso comercial como no caso da Reserva Cultural que possui no mesmo espaço um café, restaurante e livraria, que movimenta o cinema além das sessões, isso permite que o espaço seja voltado também ao público em geral, não apenas aos cinéfilos que possuem senso mais crítico do cinema.

Por essa análise percebe-se a necessidade em valorizar a arte e manter a história do cinema, já que os cinemas foram importantes a em todas as cidades que se implantaram, ainda que com novos usos agregados para se adequar a situação atual então competirem com as salas de shoppings.

5.8 ENTIDADES DE CINEMA E AUDIOVISUAL

No Brasil existem muitas entidades representativas do cinema e audiovisual, em geral esses órgãos têm como diretriz, fortalecer, divulgar e facilitar o acesso a todo tipo de questões relacionadas a esse tema, como editais, financiamentos, acervos e entre outras formas de expansão da cultura. Dentre as principais do Brasil e do estado estão:

ANCINE – Agência Nacional do Cinema é uma agência reguladora que tem como atribuições o fomento, a regulação e a fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil. Vinculada desde 2003 ao Ministério da Cultura, com sede e foro no Distrito Federal e Escritório Central no Rio de Janeiro.

SAV/MINC– Secretaria do Audiovisual, é um órgão de estrutura organizada pelo ministério da cultura, esta relacionada com as políticas tomadas em decisões, as ações da cultura cinematográfica e audiovisual.

CINEMA PERTO DE VOCÊ programa criado para ampliar o mercado interno de cinema e acelerar a implantação de salas no país. Gerenciado pela ANCINE em parceria com o BNDES, agente financeiro das linhas de crédito e financiamento do programa, fortalece as empresas do setor e estimula sua atualização tecnológica, facilitando o acesso da população às obras audiovisuais.

CONSELHO NACIONAL DE CINECLUBE BRASILEIRO– tem como foco principal, apoiar, criar e defender os cineclubes do Brasil que são entidades que estimulam os membros a assistir e discutir de forma crítica sobre o cinema. O conselho ainda presta assistência técnica, jurídica e administrativa para essas entidades.

PROGRAMADORA BRASIL Programa da Secretaria do Audiovisual e do Ministério da Cultura que disponibiliza filmes e vídeos para pontos de exibição, como escolas, universidades, cineclubes e centros culturais, a fim de aproximar o cinema brasileiro do cidadão.

CINE MAIS CULTURA é um programa que através de editais e parcerias direta, tem como objetivo ampliar os espaços de exibição de filmes e para isso disponibiliza equipamentos de projeção digital, obras brasileiras, em DVD, do catálogo da Programadora Brasil. atende prioritariamente as periferias de grandes centros urbanos e municípios

5.8 ENTIDADES DE CINEMA E AUDIOVISUAL

CINEMATECA BRASILEIRA– A Cinemateca Brasileira é a instituição responsável pela preservação da produção audiovisual brasileira. Desenvolve atividades em torno da difusão e da restauração de seu acervo, um dos maiores da América Latina. São cerca de 200 mil rolos de filmes, entre longas, curtas e cinejornais.

CINEMATECA CATARINENSE ABD/SC é uma entidade sem fins lucrativos que reúne pessoas ligadas ao âmbito audiovisual de Santa Catarina. Promove diversas ações que estimulam e impulsionamos mais diversos aspectos do audiovisual no estado.

SINTRACINE Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Cinematográfica e do Audiovisual de Santa Catarina suas principais propostas são organizar, capacitar e qualificar a classe trabalhadora e normatizar a área do audiovisual, cinema e publicidade no mercado catarinense.

SANTACINE– Sindicato da indústria audiovisual de Santa Catarina, o SANTACINE representa legalmente as empresas do setor no estado sejam essas de cinema e vídeo, e imagem e som.

NPD– Núcleo de Produção Digital de Santa Catarina é uma iniciativa de apoio e fomento à atividade audiovisual no Estado, por meio de ações de formação e incentivo à produção e à reflexão, abrangem vários tipos de público e atuam tanto na formação audiovisual básica e formação técnica especializada

Dentre esses principais programas e entidades, os que tornam possível a implantação de um espaço cultural de arte cinematográfica em Criciúma é o Cinema Perto de Você, a Programadora Brasil e o Cine Mais Cultura, pois são programas que visam basicamente o acesso e a difusão da arte, juntamente com a lei de incentivo à cultura. Além desses o Conselho Nacional de Cine Clube Brasileiro, é de grande importância porque presta assistência e facilita o entendimento quando se trata de questões jurídicas.



6. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Os referenciais arquitetônicos foram de grande importância no lançamento do partido, pois através deles, foram analisados diferentes aspectos que contribuíram em várias características do equipamento.



Pushkinsky urban cinema
Fonte: <http://www.evolu.us/architecture/pushkinsky-urban-cinema-sanzpont-arquitectura/>

USO , LINGUAGEM E ESCALA

Obra: Pushkinsky urban cinema

Arquitetos: Sanzpont Arquitectura

Local: Rússia

Tipo de projeto: Cinema/Centro de entretenimento

Nesse projeto o principal ponto analisado foi a questão volumétrica. Com diferentes volumes e planos inclinados, esse equipamento possui esses principais elementos muito bem marcados e definidos.

Outro elemento importante é a relação com a praça, o equipamento possui sua fachada principal como uma grande abertura para esse espaço, valorizando ainda mais a relação da edificação com o espaço urbano. visa também promover a vida cultural de dentro para fora. Enquanto o interior é usado como um cinema, o exterior torna-se o marco cultural da cidade. Através desses elementos volumétricos , o edifício possui uma leveza apesar de ser uma edificação com uma grande área construída.

Para o desenvolvimento do projeto utilizei, a volumetria como referencia, pela relação com o entorno que varia de usos e gabaritos, fazendo essa volumetria variada para dar destaque a o equipamento, respeitando as edificações do entorno.

Entorno com gabaritos variados

Integração com a Praça



Volumetria e planos inclinados

Pushkinsky urban cinema
Fonte: <http://www.evolu.us/architecture/pushkinsky-urban-cinema-sanzpont-arquitectura/>

6. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

USO E LINGUAGEM

Obra: Centro Cultural Banco do Brasil

Arquitetos: Oscar Niemeyer

Local: Brasília, Distrito Federal.

Tipo de projeto: Centro Cultural

Nesse referencial as linhas retas e puras são os elementos que predominam. A volumetria sob pilotis, permite que o espaço térreo seja um espaço de convívio e multiuso.

Isso torna esse espaço um ponto de encontro e referencia do equipamento.

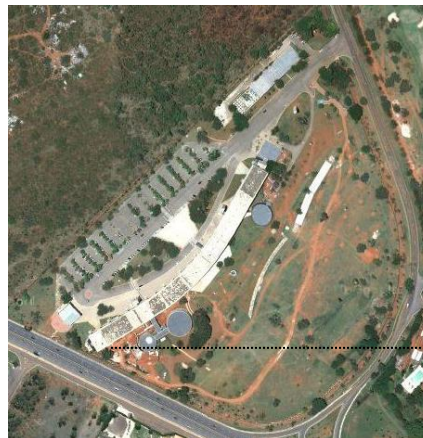
Relação com a praça, terreno de grandes dimensões



CCBB

Fonte: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2011/12/orla-do-lago-paranoa-no-df-tem-bares-restaurantes-e-centro-cultural.html>

Fachada como exposição de arte



Fonte: Google Maps

Continuidade da fachada

Pilotis com diversidade de uso

Fachada que tira partido tanto da iluminação natural, quanto artificial para efeitos noturnos.



Fachada

Fonte: <http://www.bb.com.br/portalbb/page504,128,10544,0,0,1,1.bb?codigoNoticia=18050&codigoMenu=10675>

Planta continua

A continuidade da fachada, permite que em alguns momentos sejam utilizado a própria fachada como “painel de exposição da arte”, esse é um elemento que pode se tirar partido para fazer uma relação entre o cinema e arquitetura.

A fachada de concreto “solta” do pano de vidro também é um elemento forte da fachada, que além de dar uma característica ao edifício, é utilizado como parede dupla, formando uma barreira para insolação.

6. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

USO E LINGUAGEM

Obra: Centro de Artes Cênicas e performativas Wagner Noël

Arquitetos: Boora Architects + Rhotenberry Wellen Architects

Local: Texas, Estados Unidos

Tipo de projeto: Centro de artes

Uma particularidade desse equipamento, é sua localização. Praticamente sem edificações existentes no entorno, o edifício se torna o destaque do local.

Porem esse não é o único fator que se destaca na edificação.

Seus volumes com diferentes dimensões faz com que a fachada principal (acesso), ganhe amplitude e se torne o elemento principal do equipamento.

O edifício que abriga usos variados, utiliza os volumes para definir seus usos no interior.



Corte

Fonte: <http://www.architecturenewsplus.com/project-images/35122>

Rasgos na fachada principal.



O elemento de maior destaque, são os rasgos utilizados na fachada principal, que permitem o contato do interior com o exterior, além disso esses rasgos são também utilizados para o conforto térmico do interior do prédio, que por estar localizado em um local quente necessita de otimizações para o clima da região.

Trago para minha proposta esses rasgos na fachada, em áreas que necessitam de controle de iluminação. Fazendo o uso de iluminação natural porém filtrando a mesma, para as necessidades dos ambientes internos.



Fachadas

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-86464/centro-de-artes-performativas-wagner-noel-boora-architects->

7. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

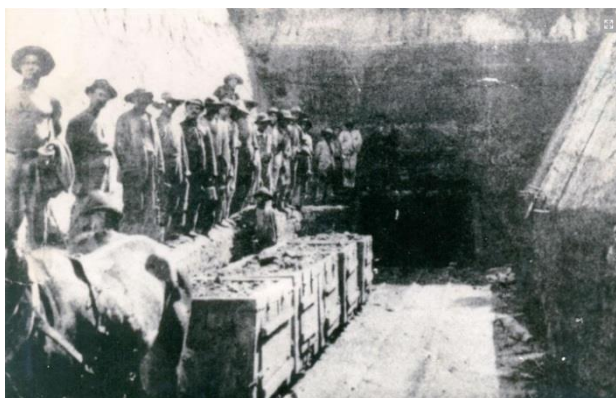
Criciúma é está localizada no sul do estado de Santa Catarina, de acordo com o IBGE de 2013, possui cerca de 205 mil habitantes, sendo a mais populosa do sul do estado.

A principal atividade econômica da cidade inicialmente era a agricultura, praticada pelos colonizadores italianos vindos da região de Vêneto, que foram os responsáveis a dar a cidade suas primeiras estradas e equipamentos educacionais, religiosos e de serviço. A descoberta do carvão mineral alterou a atividade econômica e com o desenvolvimento da extração a cidade chegou a ganhar destaque nacional e ser conhecida como a Capital do Carvão.

Hoje a principal economia da cidade é das indústrias de plásticos e descartáveis, química, metal mecânica, confecção e cerâmica. A construção civil também é uma economia em destaque da cidade e região. Três fatores contribuíram para o desenvolvimento da cidade, a extração do carvão, a construção da estrada de ferro Dona Tereza Cristina e a emancipação do município.



Localização de Criciúma
Fonte: Autiora, 2013.



Extração de carvão em Criciúma
Fonte: http://www.criciuma.sc.gov.br/site/turismo/arquivo_historico

A ferrovia foi de grande importância para a cidade, ela foi responsável pelo transporte de carvão e passageiros, que chegavam a cidade em busca de oportunidades de emprego. Esse período crescente de desenvolvimento econômico q a extração de carvão trouxe a criciúma possibilitou a implantação de espaços culturais, o cinema foi um dos principais daquela época. Esse momento da história econômica de Criciúma foi também o que o impulsionou e fez a cidade evoluir também culturalmente.

Portanto o carvão foi responsável por toda evolução da cidade, sendo essa evolução de forma econômica e cultural e a chegada do cinema está diretamente ligada a esse momento histórico da cidade.

7.1 O ESPAÇO DO CINEMA HOJE

Pela pesquisa realizada, surgiu primeiramente a possibilidade de revitalização de um dos antigos cinemas para a implantação de um novo uso e proposta.

Ao analisar a realidade dos antigos espaços do cinemas, percebe-se que atualmente eles estão com suas edificações totalmente descaracterizada do que foram um dia, com usos completamente diferentes e já sem uma identidade que um dia trouxeram a cidade. O seu entorno adensado e com uso predominante de comercio, torna-se um limitador nas questões de ampliação, já que a proposta desse novo equipamento, agrega novos usos, e hoje a proposta para esse equipamento não seria somente o que foi o cinema nos moldes do passado, pois hoje ele não se sustenta apenas com salas de exibição e não é a única forma de lazer como a de antigamente. As questões, de acesso e estacionamento foram também levados em conta na escolha de um novo terreno, já que os antigos cinemas são em locais com acesso predominante peatonal (Praça Nereu Ramos) e foi visto através da pesquisa que um dos motivos para a migração dos cinemas para os shopping centres foi a questão de segurança, nesse caso o acesso veicular ficaria prejudicado ao não possuírem um espaço para os carros.

Como será visto no programa de necessidades a seguir, o espaço que foi antes do cinemas não comporta, além das salas de exibição, espaço para outros usos, como de produção da arte cinematográfica, que requer uma área para varias atividades e educação que leva em conta vários fatores como como áreas mínimas, diversidade de salas e outros.

Por isso, por se tratar de um equipamento que funcionará como escola de cinema, espaço cultural, espaço de exibição e produção cinematográfica, a intenção foi de manter algumas características passadas do cinemas, mas procurar principalmente através de uma arquitetura contemporânea, a renovação de um novo espaço urbano na cidade.



Edificação Cine Milanez, atual Magazine Luiza.
Fonte: Autora, 2013.



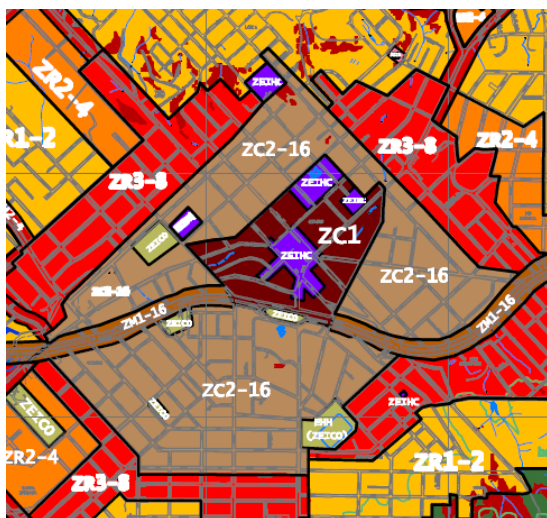
Edificação Cine Ópera, atual Igreja Universal.
Fonte: Autora, 2013.



Edificação Cine Rovaris, atual Lojas Colombo.
Fonte: Autora, 2013.



Mapa da cidade de Criciúma, com a mancha da área central, local com potencialidades para a intervenção urbana



Zoneamento Plano Diretor Criciúma
Fonte: <http://www.criciuma.sc.gov.br/site/Z>

Por se tratar de um equipamento cultural, que vai resgatar algumas características do passado como o próprio cinema de rua, e agregar novos usos, o centro da cidade é local que tem potencial pela diversidade de usos e equipamentos educacionais e culturais que dariam suporte a esse espaço , além do grande fluxo que existe nessa região, que traz visibilidade ao equipamento. A relação com o sistema de transporte público municipal e intermunicipal também é um fator em potencial na área central da cidade., a implantação de um equipamento cultural nessa área, proporciona visibilidade a edificação e torna-se um atrativo a mais para o espaço público.

Para compreender as possibilidades da área escolhida foi feita uma análise no novo plano diretor. A área em questão é definida como ZC1 e ZC2. A Zona Central 1 corresponde ao centro da cidade, onde acontecem as principais atividades de comércio e serviço e a Zona Central 2 é o entorno imediato dessa área, onde acontecem atividades variadas.

A análise para escolha do terreno partiu de identificar e localizar os principais equipamentos dessa área, para entender como estão relacionados e dispostos e fazer uma relação com o equipamento proposto, para definir o melhor local para a intervenção. Com um mapa da Zona Central e os principais equipamentos dessas áreas marcados, pode-se perceber que a maioria deles se encontra no lado norte da Avenida Centenário, e principalmente na ZC1, uma área de característica bem comercial.

ÁREAS, SETORES e ZONAS	USOS			OCUPAÇÃO												
	Permitido	Permissível	Proibido	Índice de Aproveitamento – IA		Taxa de Ocupação – TO (%)		Taxa de Infiltração – TI (%)		Testada Mím. (m)	Lote		Núm. Máx. Pav.	RECUO Frontal (m)	Afastamento – (m)	
				Bás.	Máx.	Bás.	Máx.	Bás.	Mín.		Mín. (m²)	Máx. (m²)			Embasamento (E)	Torre (T)
ZC 1-4	-HU; -HCH; -HCV; -In; -C1; -C2 ⁽¹⁴⁾ ; -C3 ⁽¹⁸⁾ ; -CSV ^B ⁽¹⁾⁽²³⁾ ; -CSS ⁽¹⁾⁽²⁴⁾	-C2 ⁽¹⁴⁾ ; -C4; -CSE ⁽¹⁾⁽¹⁹⁾	-Todos demais Usos.	3,00	-	70	75 ⁽¹⁾⁽²⁾ (41)	25	15 ⁽⁴¹⁾	12,00	360	10.000 ⁽⁴³⁾	4	s/ afast. terr.	s/ afast.p/ Hs6,50	H/≥1,50
ZC 2-16	-HU; -HCV; -In; -C1; -C2 ⁽²¹⁾ ; -CSV ^B ⁽¹⁾ ; -CSS ⁽¹⁾⁽²⁴⁾	-HCH; -C4; -CSE ⁽¹⁾⁽¹⁹⁾	-Todos demais Usos.	3,50	4,00 ⁽¹⁾⁽²⁾	60	E=75 ⁽¹⁾⁽²⁾ (41); T=60	25	20 ⁽⁴¹⁾	12,00	360	10.000 ⁽⁴³⁾	16	2,00	s/ afast.p/ Hs6,50	H/5 ≥1,50

Parâmetros urbanísticos de usos e ocupação do solo, da área em estudo.

Fonte: <http://www.criciuma.sc.gov.br/site/Z>

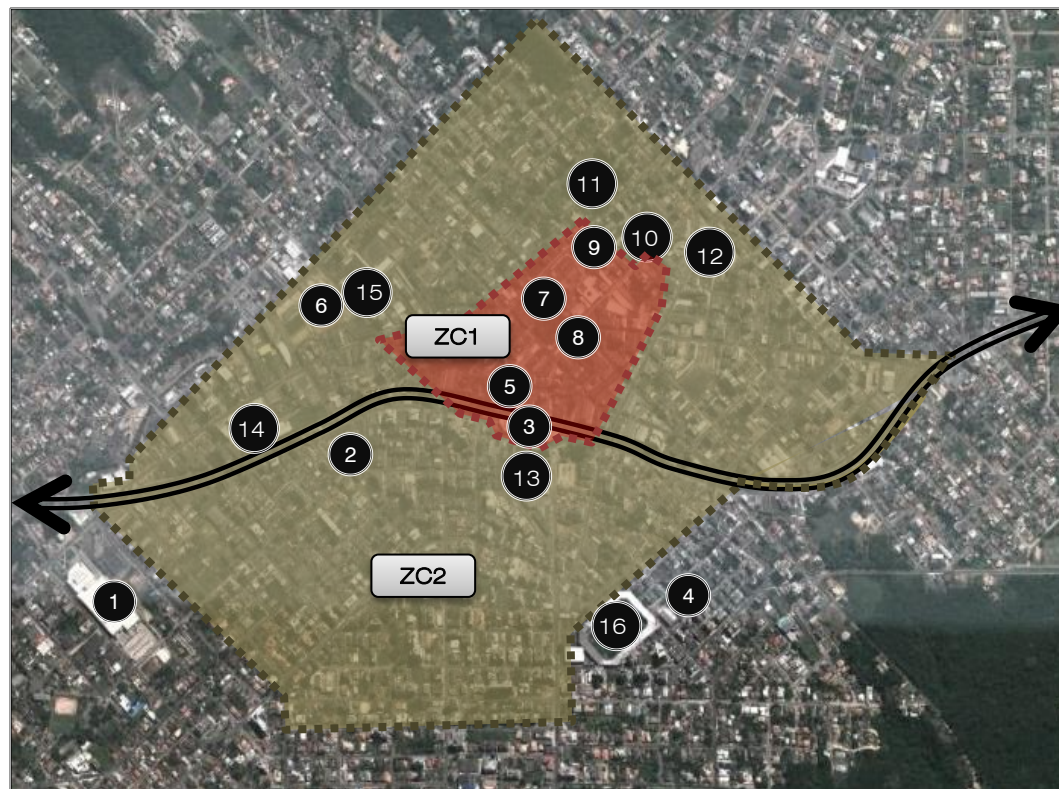
7.2 ANALISES PARA DEFINIÇÃO DO RECORTE



Analisando a área ao sul da Avenida Centenário, percebe-se carência de espaços públicos e equipamentos atrativos para a área que corresponde aos bairros Michel, Comerciário e Santa Bárbara. Os principais equipamentos que se localizam nessa área da cidade, são a rodoviária, o supermercado Bistek que é um equipamento comercial e o Estádio de futebol do Criciúma Esporte Clube. Esses bairros, portanto, são bairros carentes de áreas verdes e espaços voltados para o uso coletivo. Com característica residencial multifamiliar e uso misto, os bairros de modo geral são bastante adensados. Um equipamento cultural implantado nessa área atenderia uma grande quantidade de pessoas

Como já foi visto o cinema com edificação própria possuía uma forte relação com o espaço urbano, principalmente com as praças que se tornavam fortes pontos de encontros e convívio. Para resgatar e manter essa principal característica que foi do cinema de se integrar com a cidade, a ideia é de trabalhar um recorte que tenha alguma relação especial com o espaço público, e que possa dar qualidade ao local inserido.

Com base nisso é visto como potencialidade para a implantação, essa zona central a sul da avenida pois localizam-se nessa área de Criciúma, edificações que possuem usos variados, desde as edificações residenciais de uso multifamiliar e por isso bastante adensado, a usos mistos de comércio e serviço, que são movimentadores da cidade.

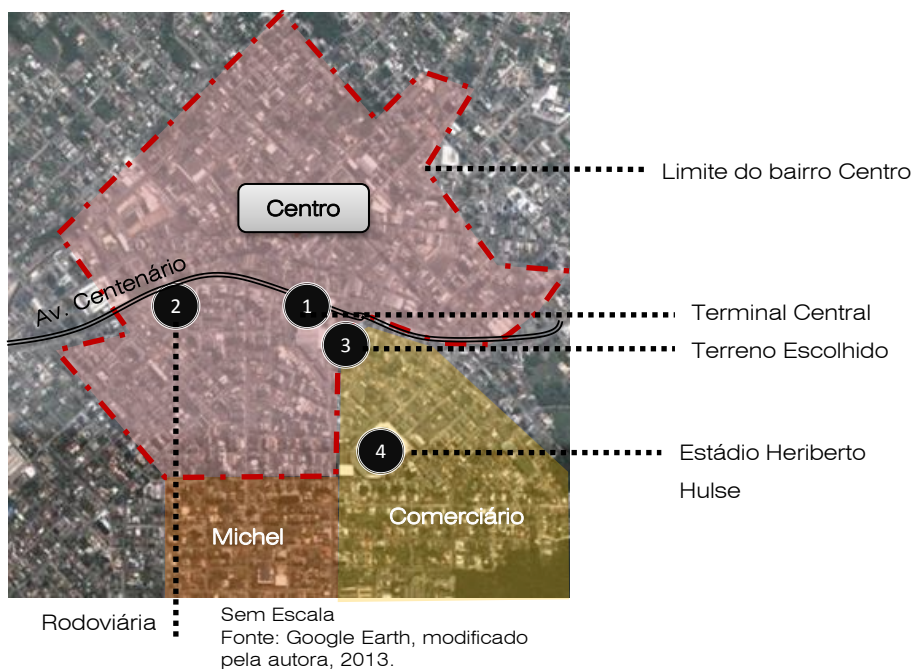


Fonte: Autora, 2013.

LEGENDA:

- | | | |
|-----------------------------|------------------------|-----------------------------|
| 1- Supermercado, | 7- Praça Nereu Ramos | 14- Supermercado |
| 2- Rodoviária | 8- Casa da Cultura | 15- Feira livre |
| 3- Terminal Central | 9- Colégio 'São Bento | 16- Estádio Criciúma E.C |
| 4- Colégio Sebastião Toledo | 10- Fundação Cultural | |
| Dos Santos | 11- Praça do Congresso | |
| 5- Colégio Lapagesse | 12- Colégio Marista | |
| 6- Dingo centro esportivo | 13- Supermercado | |
| | | --- Limite zona central 1 |
| | | - - - Limite zona Central 2 |
| | | ↔ Avenida Centenário |

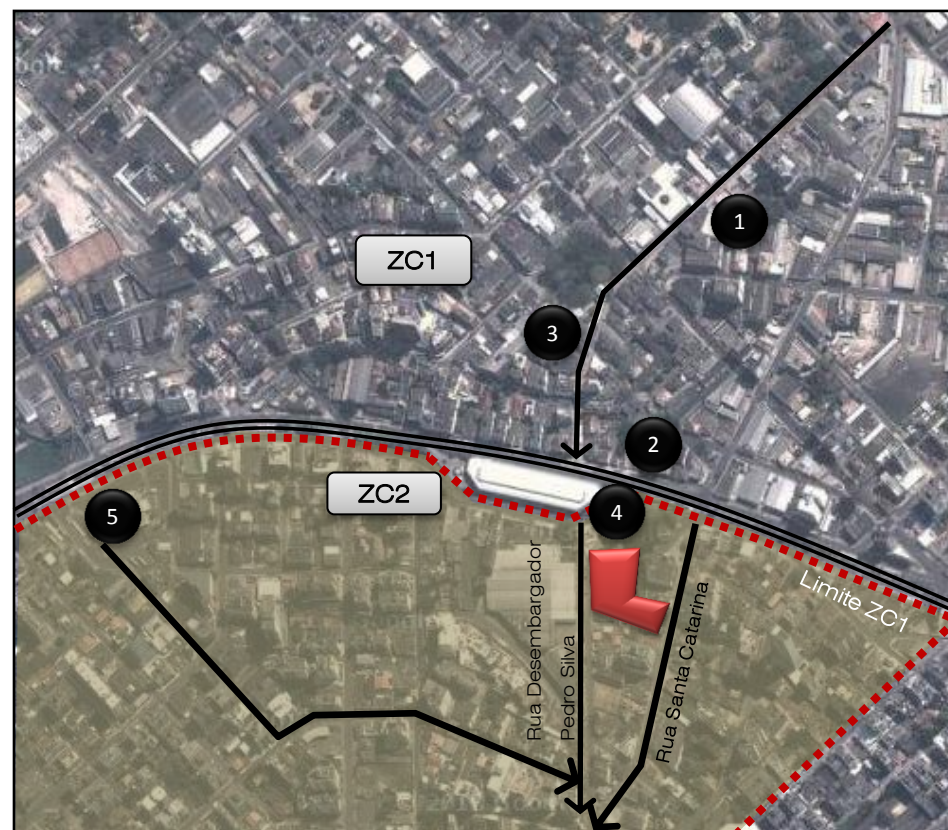
7.3 LOCALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVAS



Em análise desse recorte, um terreno que se destaca, pela localização, dimensionamento e acesso, é o de destaque em vermelho.

Localizado na rua Desembargador Pedro Silva, uma via com acesso direto ao centro da cidade. O terreno mantém uma proximidade com a localização dos antigos cinemas da cidade. Além de ter facilidade de acesso com os equipamentos centrais, tais como o terminal central e rodoviária,

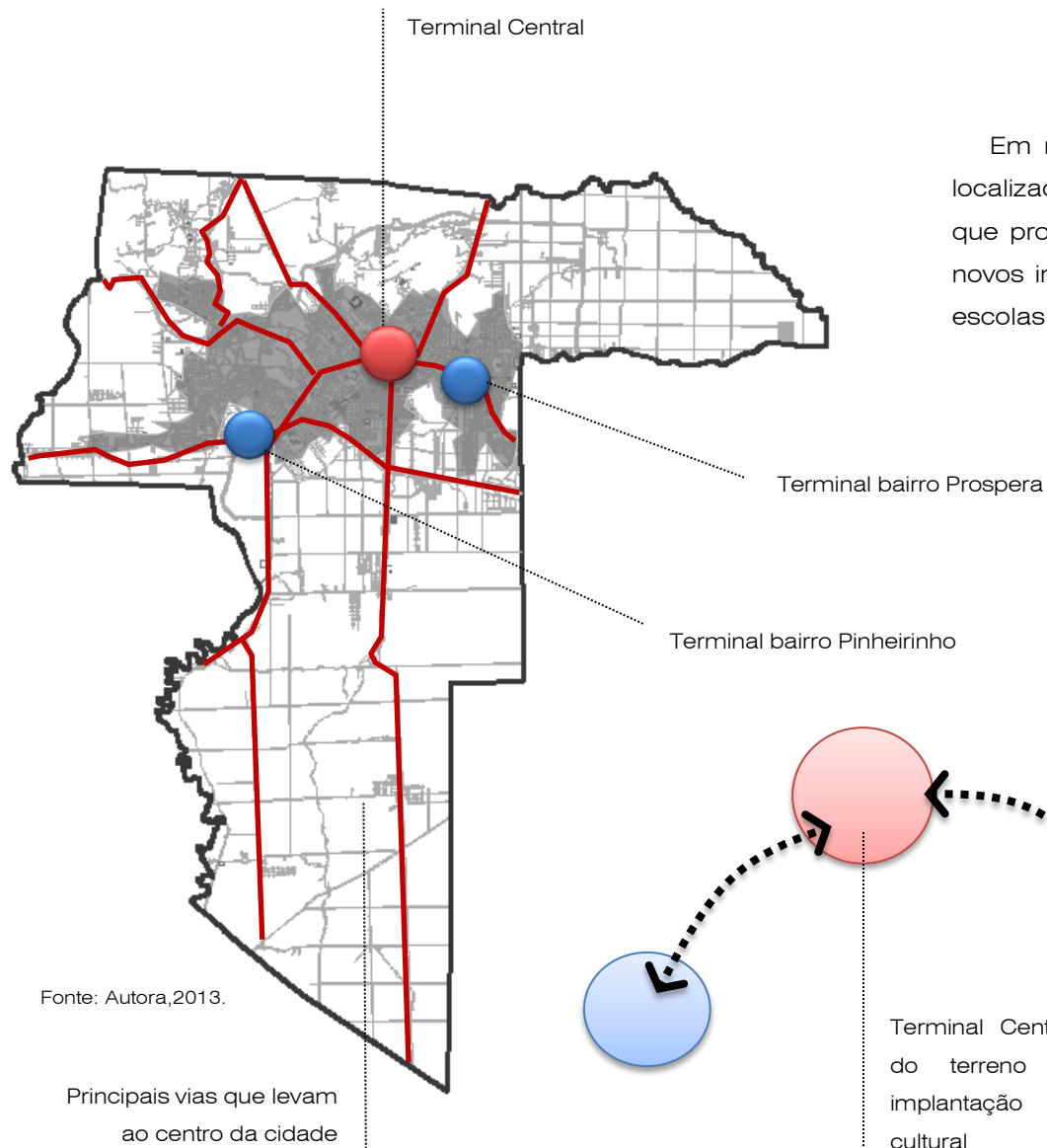
Em frente ao terreno a existência da praça Maria Silva Rodrigues reforça a ideia principal da proposta, que é o resgate da relação com o espaço público, contrapondo a situação atual dos cinemas da cidade. Também como potencialidade, esta a facilidade de acessos, tanto por acesso veicular, pois o terreno se relaciona com a rua que se liga a Avenida Centenário, Rua Duque de Caxias e Desembargador Pedro Silva e acesso peatonal, pois na praça se localiza uma das principais saídas e entradas para o terminal central da cidade, que faz a ligação com a praça Nereu Ramos.



LEGENDA:

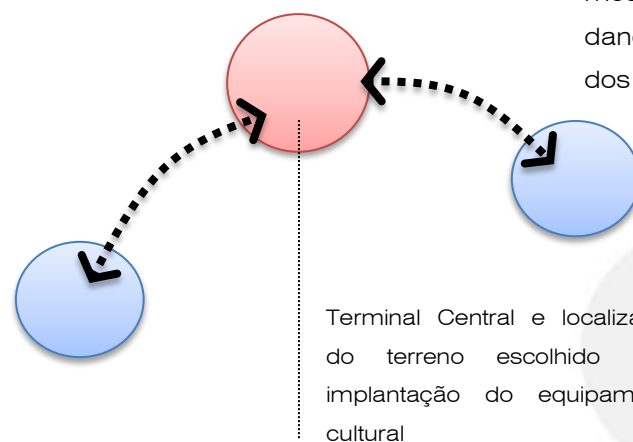
- 1- localização do antigo cine Ópera
- 2- Localização do antigo Cine Milanez
- 3- localização do antigo cine Rovaris
- 4- Rua Duque de Caxias
- 5- Rodoviária
- Fluxo e direção das vias

7.3 LOCALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVAS



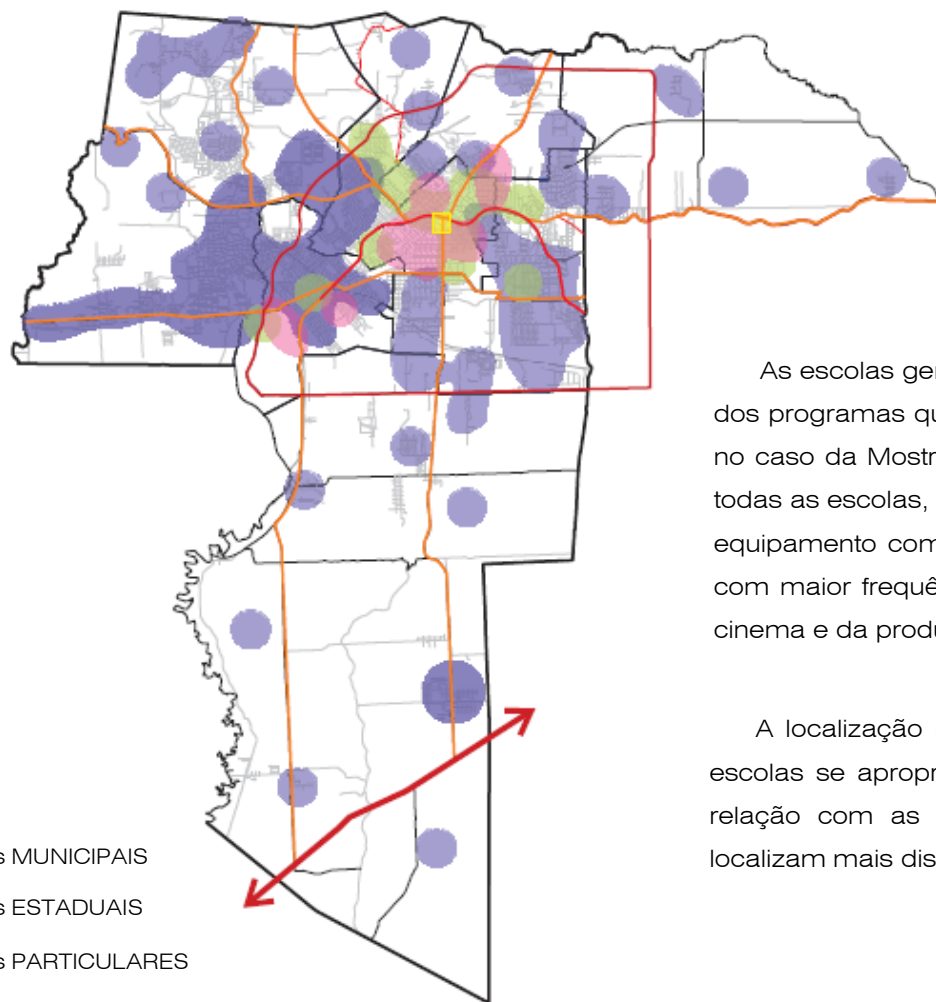
Em relação ao acesso através do uso de transporte público da cidade, a localização do terreno é de ótima referência. Sendo um equipamento cultural que procura ter uma relação e integração com a educação e capacitação de novos interessados na arte cinematográfica, e de extrema importância que as escolas de bairros tenham facilidade de acessar equipamento. Proposto.

O acesso através do transporte público é uma potencialidade já que uma das entradas e saídas do terminal de Integração Central, por onde passam a maioria dos ônibus municipais da cidade fica em frente ao terreno. O transporte intermunicipal se faz através da rodoviária que tem proximidade com o terreno, e o deslocamento entre esses equipamentos pode ser feito a pé. O esquema ao lado mostra como se relacionam e se conectam os terminais, dando destaque para o terminal central que recebe os fluxos dos dois terminais de bairros.



A avenida centenário, é estruturadora da cidade, pois é através dela que são feitas as principais ligações da cidade, e para o recorte, essa conexão da cidade é de grande importância pois trata-se de um equipamento cultural que atendera toda a cidade

7.3 LOCALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVAS



LEGENDA

- Escolas MUNICIPAIS
- Escolas ESTADUAIS
- Escolas PARTICULARES
- RECORTE

Fonte: Maiara Vieira Rodrigues, 2012.

O mapa com as manchas das escolas da cidade mostra que a maioria delas se concentram nos bairros afastados do Centro, sendo assim existe uma dependência do transporte público para o acesso ao equipamento proposto. As escolas inseridas no Centro da cidade são em sua maioria escolas particulares e técnicas, já as concentradas nos bairros afastados, são praticamente todas escolas da rede pública municipal.

As escolas geralmente se deslocam até a Casa da Cultura para a participação dos programas que são oferecidos e que envolvem a arte cinematográfica, como no caso da Mostra de Cinema Infantil que acontece todo ano e é oferecido para todas as escolas, tanto da rede pública quanto da particular. A implantação de um equipamento com o uso proposto permite que esse tipo de programa aconteça com maior frequência e que seja um incentivo para inserção cada vez maior do cinema e da produção audiovisual na área da educação.

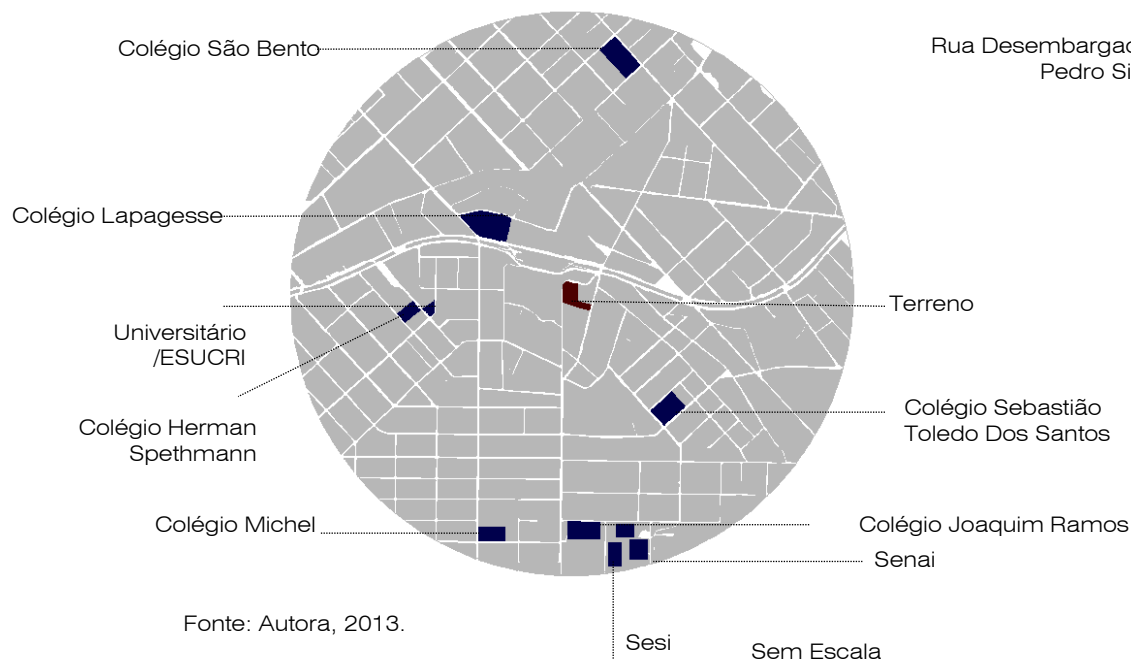
A localização nesse ponto estratégico em relação ao acesso facilita com que as escolas se apropriem desse espaço e seu uso seja mais frequente. Sendo assim a relação com as escolas fica de certa forma reforçada, mesmo com as que se localizam mais distante ao equipamento proposto

7.3 LOCALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVAS



Como condicionantes para a implantação da proposta, estão às próprias edificações do entorno, que possui diversidade nos usos e nos gabaritos. Uma das edificações que predomina no entorno é o supermercado Bistek que possui um grande volume e uma massa construída de grande visibilidade. Todas as edificações próximas serão levadas em consideração para a implantação da proposta volumétrica.

O terreno possui testada para duas vias, o que permite maior facilidade e distribuição dos fluxos podendo valorizar ainda mais o pedestre e privilegiar seus acessos sem causar conflito com o acesso veicular, que pode ser feito pela via Santa Catarina.



Visto que uma das propostas do projeto é a implantação de espaços que permitam o aprendizado e divulgação do cinema como arte, a relação com as escolas é de importância, pois são equipamentos que darão suporte ao espaço. As escolas da área central são as que terão maior facilidade de acesso pela proximidade existente, mas a abrangência do equipamento será de escala municipal. O mapa ao lado mostra as principais escolas em um raio de 800 metros de proximidade com o terreno escolhido.

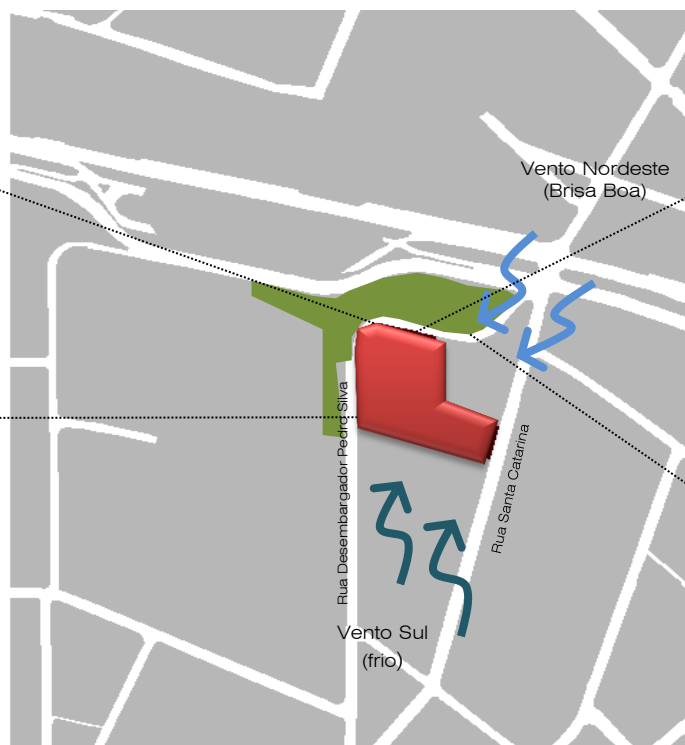
7.4 RELAÇÃO COM O ENTORNO



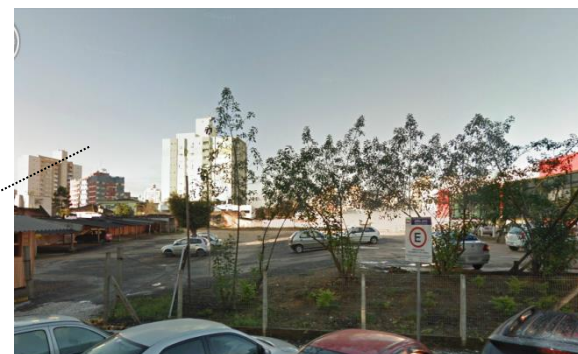
O mapa abaixo mostra o terreno e seus principais condicionantes, as imagens mostram a situação atual do terreno, que é utilizado como estacionamento rotativo da empresa Mega Park.



Fonte: Google Street View.



Sem Escala. Fonte: Autora, 2013.



O terreno possui área total de 5,170m² atende às necessidades do equipamento e com essas dimensões ainda permite uma integração e continuidade da praça, fazendo do terreno um espaço que tenha uma transição suave e agradável entre público privado de uso coletivo.

7.4 RELAÇÃO COM O ENTORNO



O mapa de do entorno imediato mostra a diversidade usos, que agrega valor ao terreno escolhido, pela possibilidade de se relacionar com o espaço urbano. Isso acontece principalmente através dessas atividades que acontecem na cidade.



LEGENDA:

- | | |
|--|--|
| Comércio | Residencial Multifamiliar |
| Uso misto | Residencial Unifamiliar |

CONDICIONANTES

- Terreno com testada para duas vias, Desembargador Pedro Silva (pedestres e transito lento) e Rua Santa Catarina, fluxo mais intenso;
- Condicionantes naturais como ventilação e insolação;
- Condicionantes legais: taxa de ocupação- 60%
taxa de impermeabilidade-25%
Índice de aproveitamento-4
- Relação com a praça Maria Silva Rodrigues;
- Edificações do entorno, que varia de dois a oito pavimentos, com projeção futura de dezesseis pavimentos de acordo com o novo plano diretor.

POTENCIALIDADES

- Localização em área central, e proximidade com terminal central e rodoviária (deslocamento de pessoas);
- Facilidade de acesso, tanto veicular quanto peatonal;
- Ligação direta com a Avenida Centenário, estruturadora da cidade;
- Área adensada, com edificações predominantes de uso misto a residencial multifamiliar;
- Proximidade com equipamentos educacionais que servirão de suporte ao equipamento proposto;
- Relação com o espaço urbano, através da praça Maria Silva Rodrigues.

8.1 DIRETRIZES

- Valorizar o pedestre em sua relação com a edificação;
- Proporcionar integração entre o espaço público e o ambiente construído, criando espaços que deem continuidade à praça existente;
- Trabalhar com volumes que se destaquem em meio aos usos e gabaritos variados do entorno, respeitando as edificações existentes;
- Propor arquitetura que utilize de elementos que favoreçam e tirem partido dos condicionantes naturais, proporcionando melhor conforto térmico;
- Criar espaços que façam uma suave transição entre espaços público e privado de uso coletivo;
- Estabelecer integração entre os usos propostos como prática, ensino e exposições.

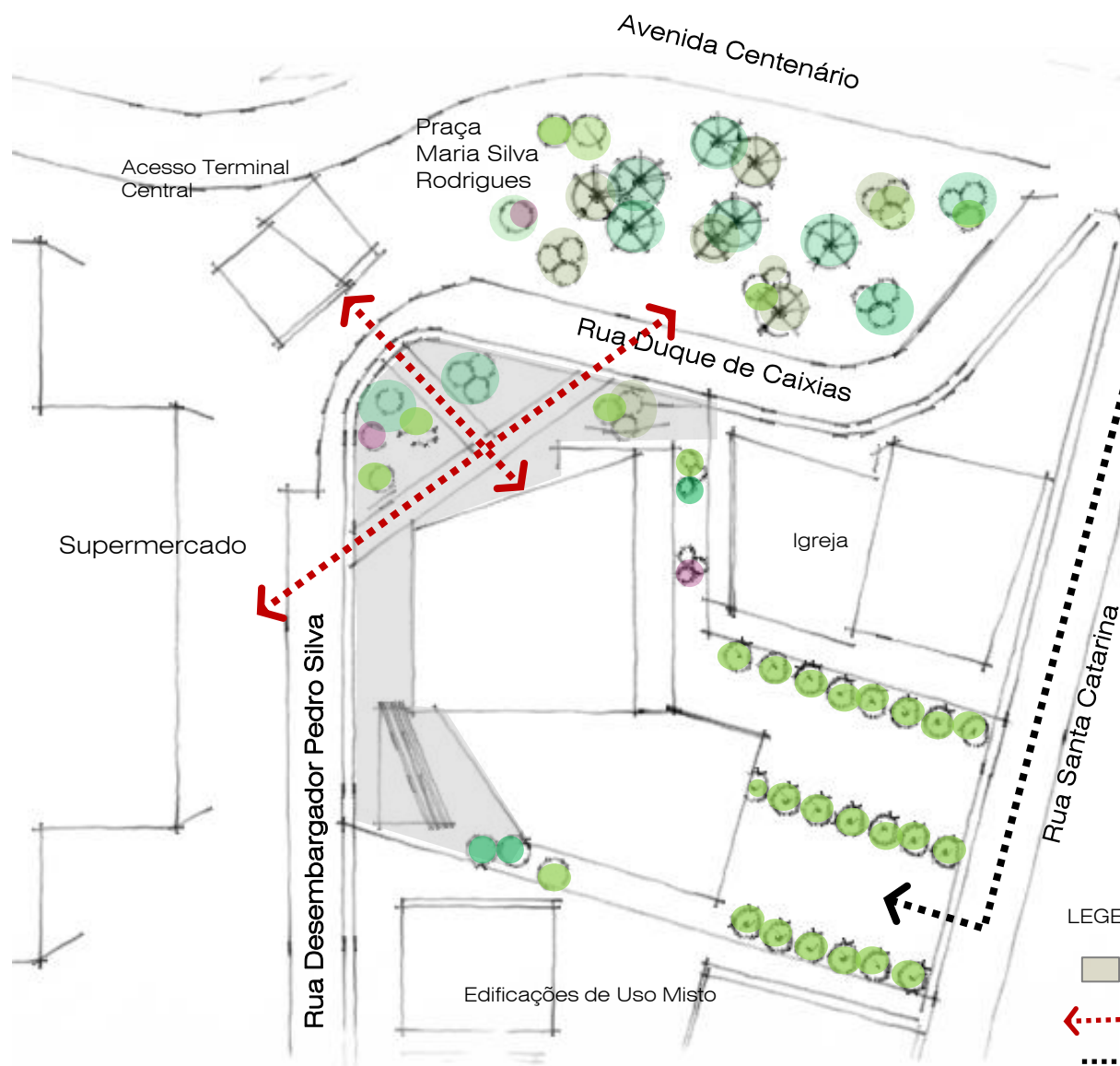
8.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado de acordo com o público alvo, que considera desde escolas, produtoras profissionais e independentes e o público em geral para a exibição dos filmes. A elaboração desse programa de necessidades resultou na divisão de quatro setores distintos pelo uso, sendo eles de espaços para recepção, exibição, produção e educação. A elaboração desse programa é de grande importância para entender o que acontece nesse espaço e a partir dele definir e entender suas relações. A divisão dos espaços por setores facilita o entendimento e esclarece os usos desse espaço cultural.

Área do Público em Geral	m²	Área de Exibição	m²	Área de Produção	m²	Área Educacional	m²
Foyer	200m²	Administração	40m²	Sala de edição e produção	50m²	Acervo	50m²
Café	30m²	Bilheteria	15m²	Sala de equipamentos Audiovisuais	50m²	Restauração	40m²
Salão de mesas	80m²	Lanchonete (pipoca/refrigerante)	15m²	Estúdio de gravação	70m²	Videoteca	100m²
Livraria	80m²	Sala de projeção 1 (120 lugares)	180m²	Estúdio Técnico (som/ aparelhos fixos)	100m²	Espaço multimídia	70m²
Guarda Volumes	15m²	Sala de projeção 2 (160 lugares)	220m²	Sanitários	20m²	Auditório	100m²
Espaço Multimídia 1	50m²	Sala de projeção 3 (80 lugares)	120m²	Cenários	150m²	Oficinas e debates	50m²
Sala Multiuso 1 (público em geral)	50m²	Cinema ao ar livre	300m²	Sala de iluminação	50m²	Cine Clube	50m²
Espaço para exposições (mostras visuais)	80m²	Sanitários	20m²	Administração	50m²	Biblioteca Temática	70m²
				Laboratório de informática	50m²	Sala teórica/aparelhagem	50m²
						Aulas de gravações	50m
						Espaço para aula externa	200m
Área total	585m²	Área Total	910m²	Área total	590m²	Área total	830m²

Área total	2,915m²
Estacionamento 50 vagss+ embarque e desembarque	1,500m²
Área total	4,415m²

8.3 IMPLANTAÇÃO



Sem escala.




O esquema mostra como foi pensada a ocupação do terreno. A questão dos fluxos de pedestres e de veículos foram um dos principais condicionantes.

A intenção foi de privilegiar o pedestre e os principais acessos, como a saída e entrada do Terminal Central e os fluxos existentes vindos do Centro ao Bairro Comercial. Esses principais acessos definiram também, parte da volumetria da edificação.

A intenção de dar continuidade à praça foi também um condicionante, isso acontece na esquina e na lateral oeste do terreno, esses espaços foram pensados para serem espaços de estar com vegetação que se inicia de grande porte, assim como na praça e aos poucos passa para médio e pequeno porte.

O acesso de veículos pela via Santa Catarina, evita o conflito com o pedestre. O estacionamento voltado a essa via libera todo o visual de dentro e fora da edificação para a Praça Maria Silva Rodrigues.

LEGENDA

-  Continuidade da Praça
-  Principais Fluxos de pedestres
-  Acesso Veículos

8.4 PLANTAS



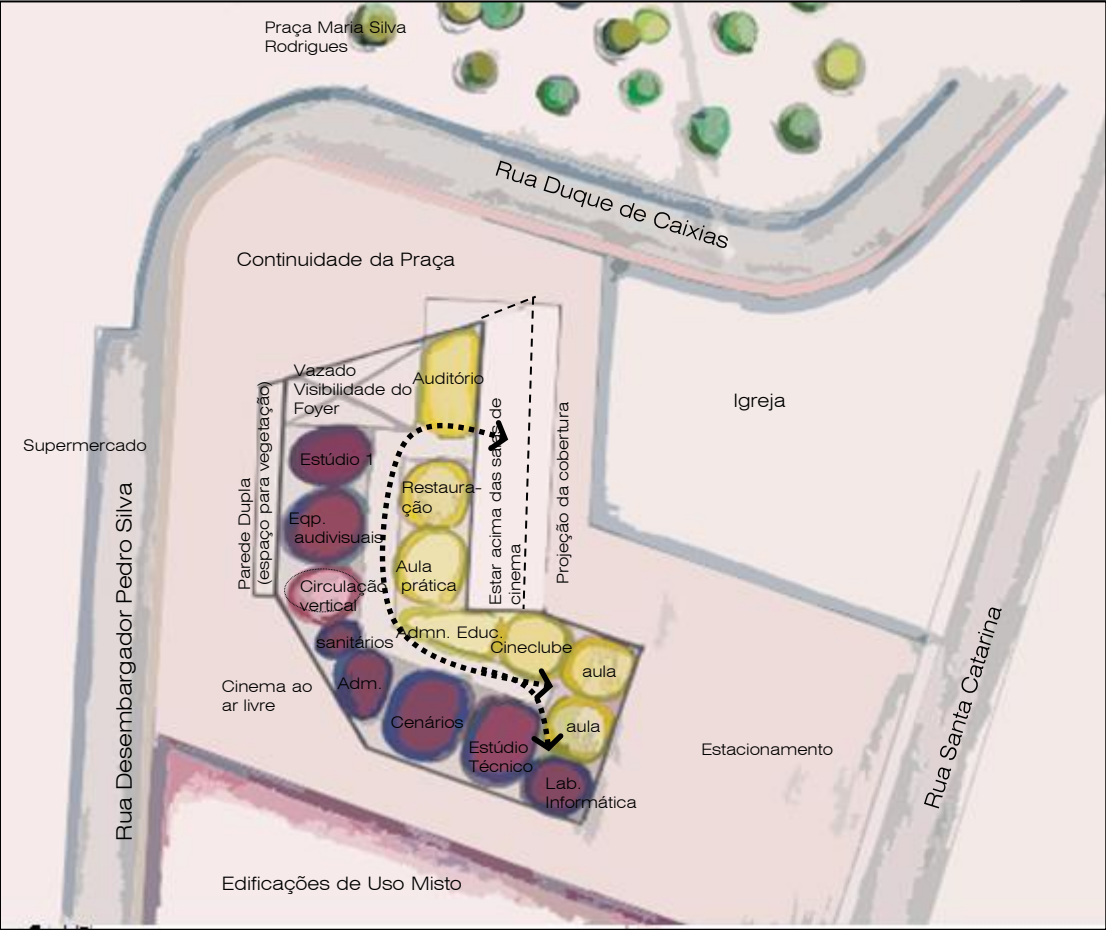
Estudo de Zoneamento TÉRREO

Legenda:

- Público em Geral
- Salas de cinema
- Aulas externas
- Circulação vertical (rampas, escadas, elevadores).

No estudo de zoneamento, o acesso foi im-
 porte, por isso o térreo se tornou uma
 grande galeria com acessos por dois lados,
 isso faz com o que o usuário tenha interesse
 de ver o que acontece nesse espaço, além
 disso a circulação pode ser utilizada também
 como exposição de arte temática, garantindo
 fluxo no interior do edifício. O grande foyer
 integra a área do público em geral com as
 salas de cinema, e a área de pilotis, cria uma
 continuidade de jardim, com vegetações
 de pequeno porte.

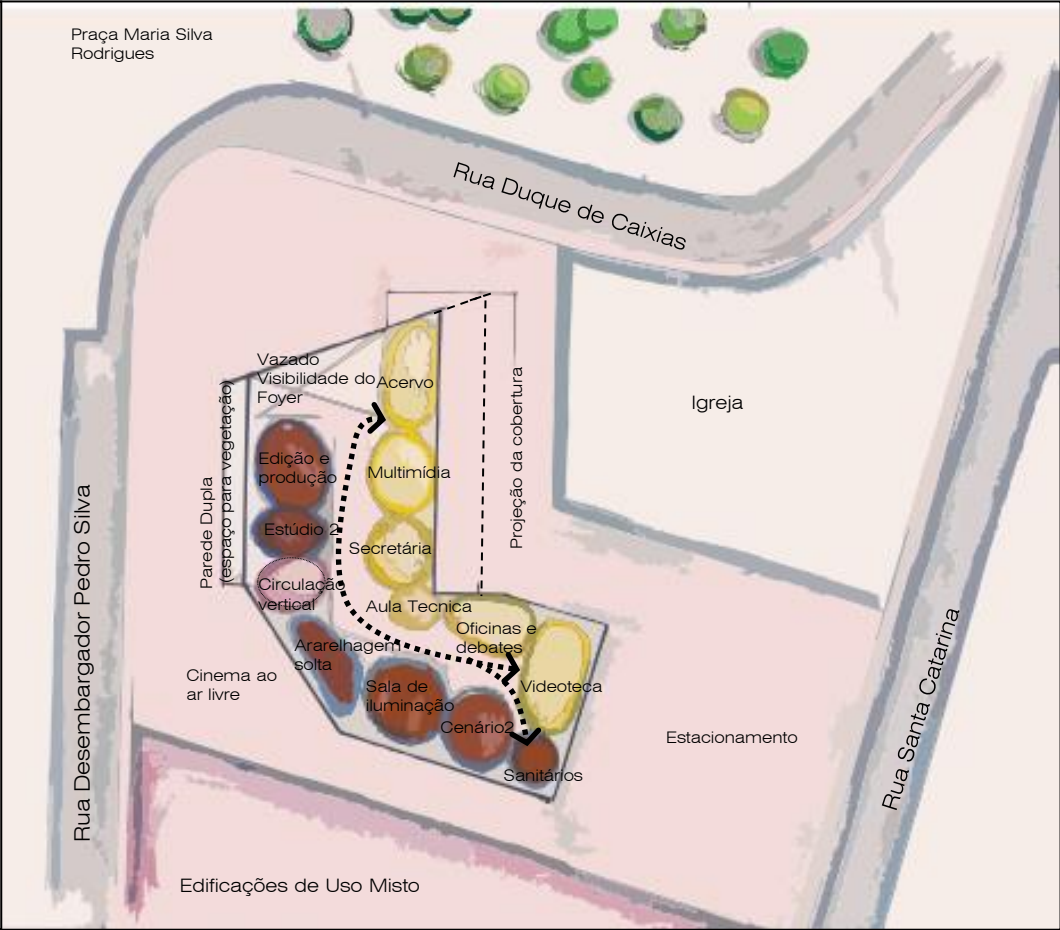
8.4 PLANTAS



Estudo de Zoneamento Segundo Pavimento

Legenda:

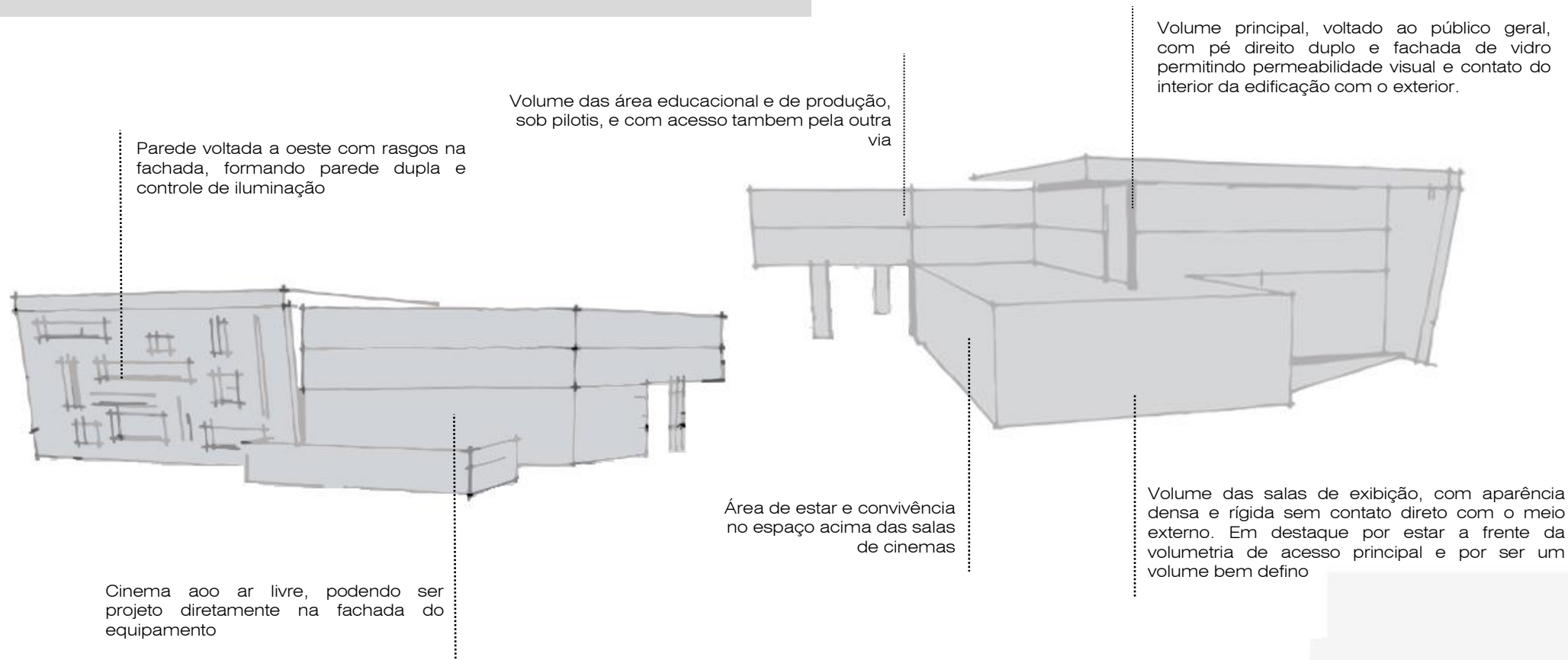
- Produção
- Educacional
- Circulação vertical (rampas, escadas, elevadores).



Estudo de Zoneamento Teceiro Pavimento

- Produção
- Educacional
- Circulação vertical (rampas, escadas, elevadores).

8.5 VOLUMETRIA



Para a volumetria, buscou-se trabalhar com volumes que respeitem as necessidades dos espaços implantados. Em um volume mais rígido está a área de exibição das salas de cinemas, já que são espaços que não necessitam de iluminação e ventilação natural. Outra arte da edificação foi proposta com permeabilidade visual, onde acontecem as atividades educacionais, recepção e produção. Esses espaços possuem maior integração visual com o espaço urbano, principalmente no contato com a praça. Na edificação proposta estão presentes duas características que se contrastam a rigidez do volume de exibições e a permeabilidade dos outros espaços.

Também foi utilizada fachada dupla na área oeste, já que a insolação desse ambiente é desfavorável, permitindo a permeabilidade visual através de aberturas na fachada. Essas aberturas permitem relação visual com a rua e direciona o visual de quem está dentro do edifício, considerando a baixa qualidade da paisagem urbana para essa orientação.

8.5 VOLUMETRIA

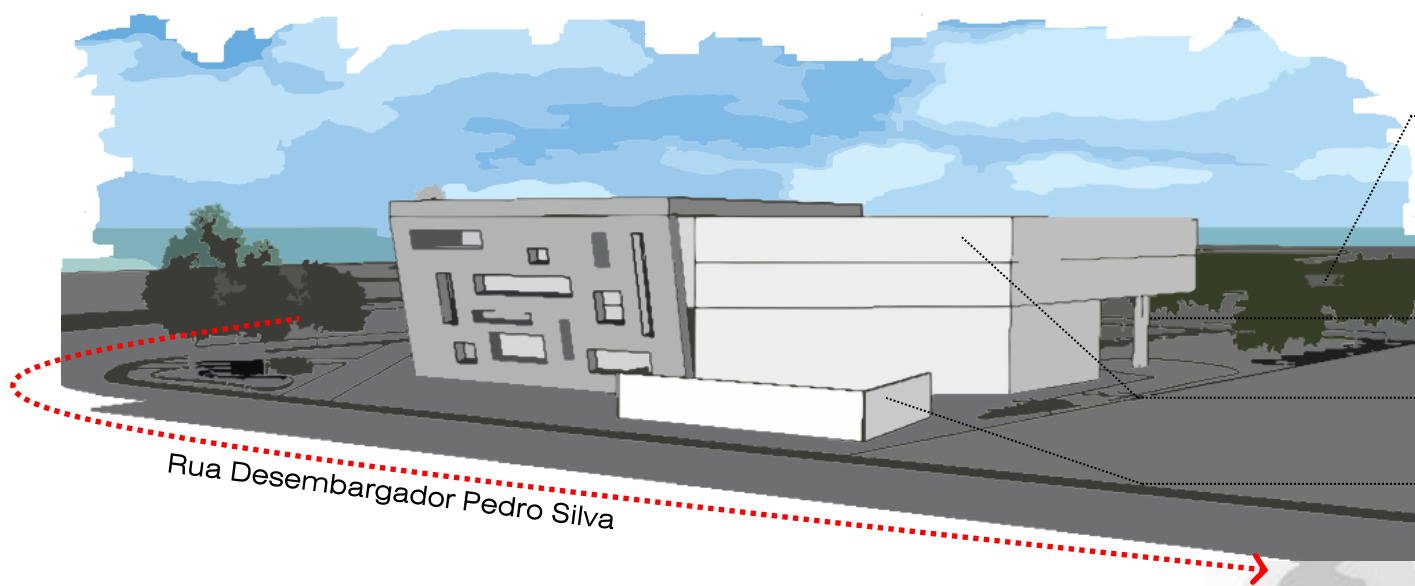
Cobertura do volume principal servindo de proteção para área de convivência acima das salas de exposições

Vegetação criando continuidade da praça em frente ao equipamento.

Fachada de vidro inclinada

Cinema ao ar livre

Rua Duque de Caixias



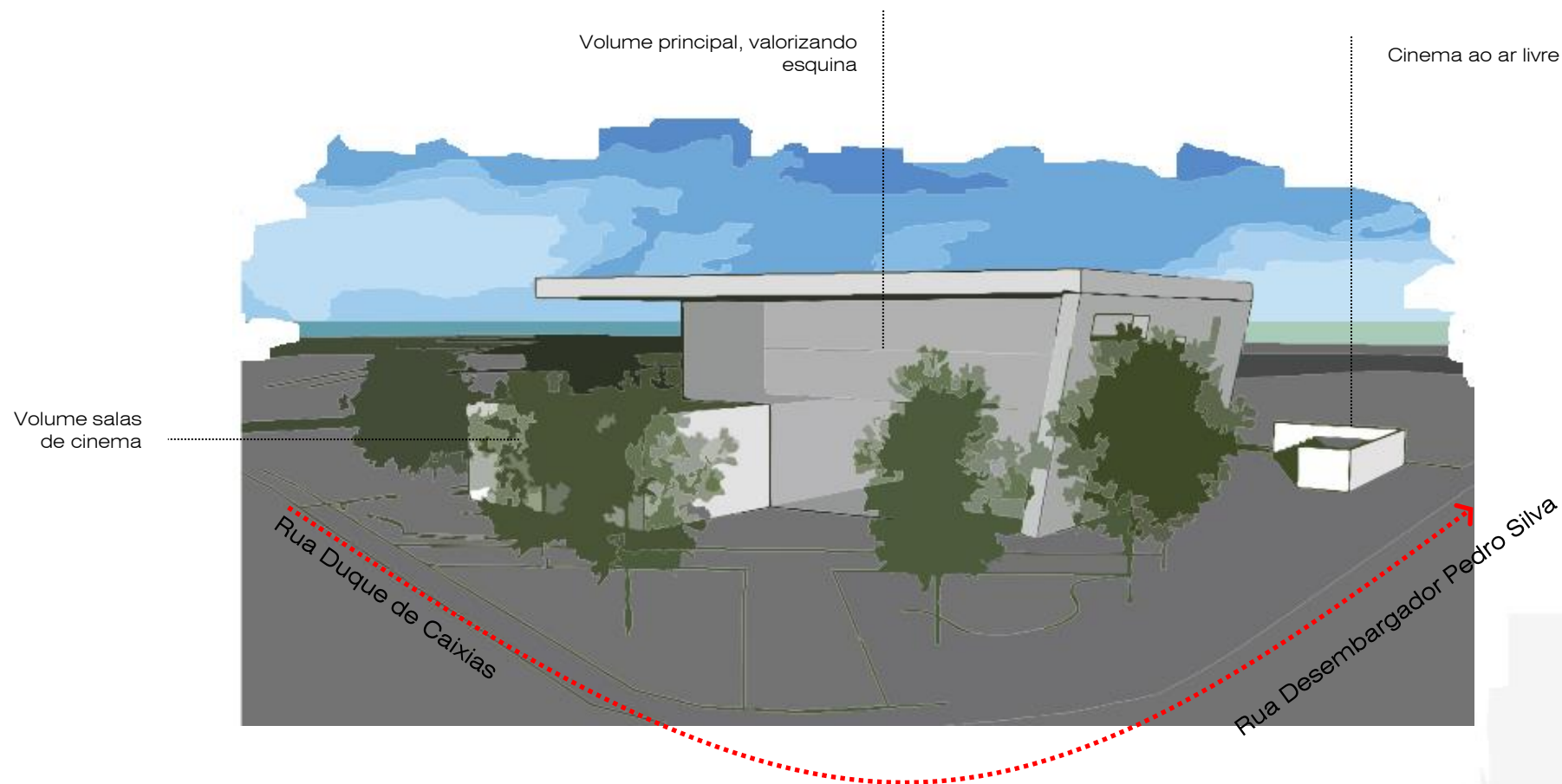
Estacionamento arborizado, com acesso pela rua Santa Catarina

Acesso secundário sobre pilotis

Área de produção e educacional

Estar para cinema ao ar livre

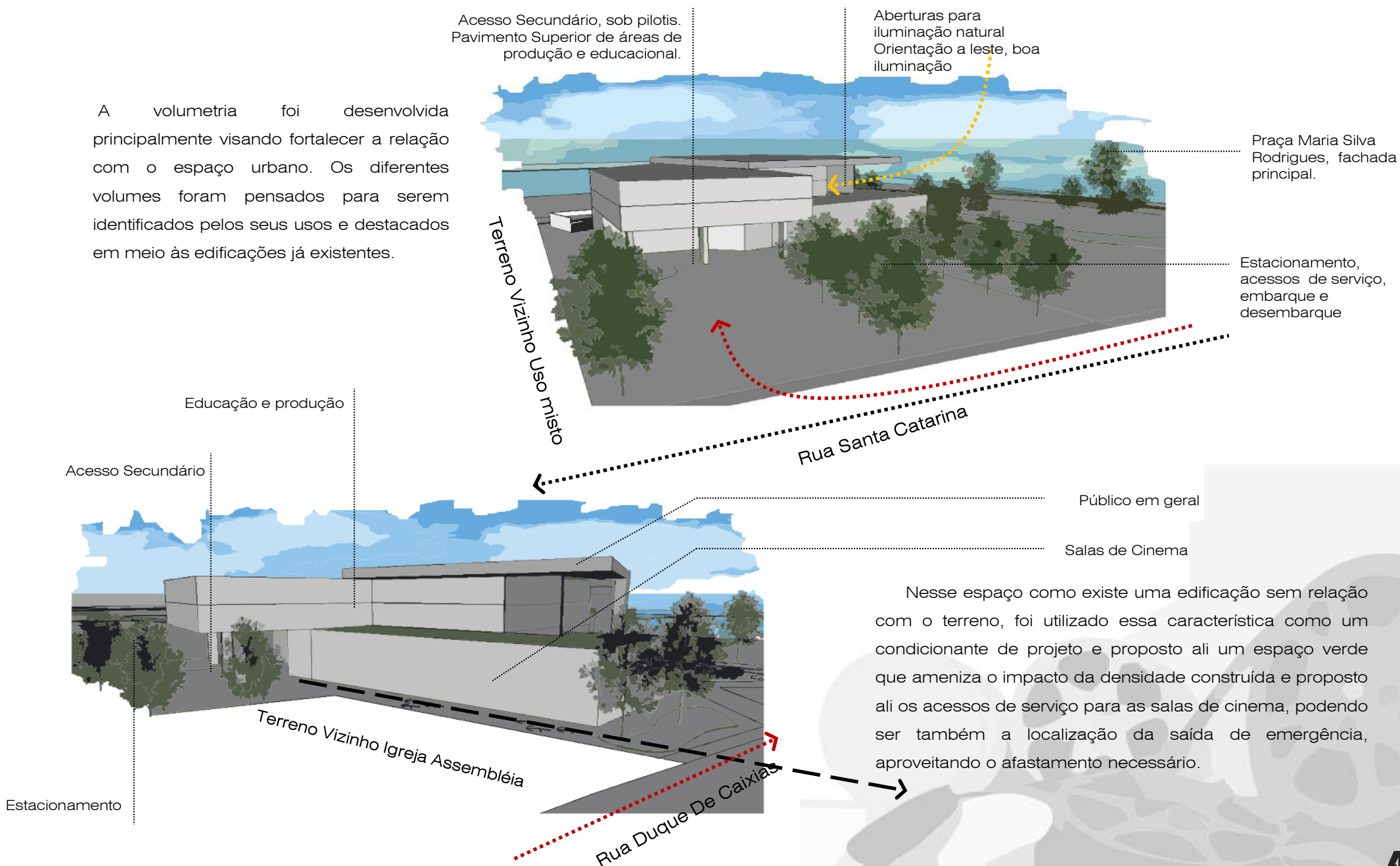
8.5 VOLUMETRIA



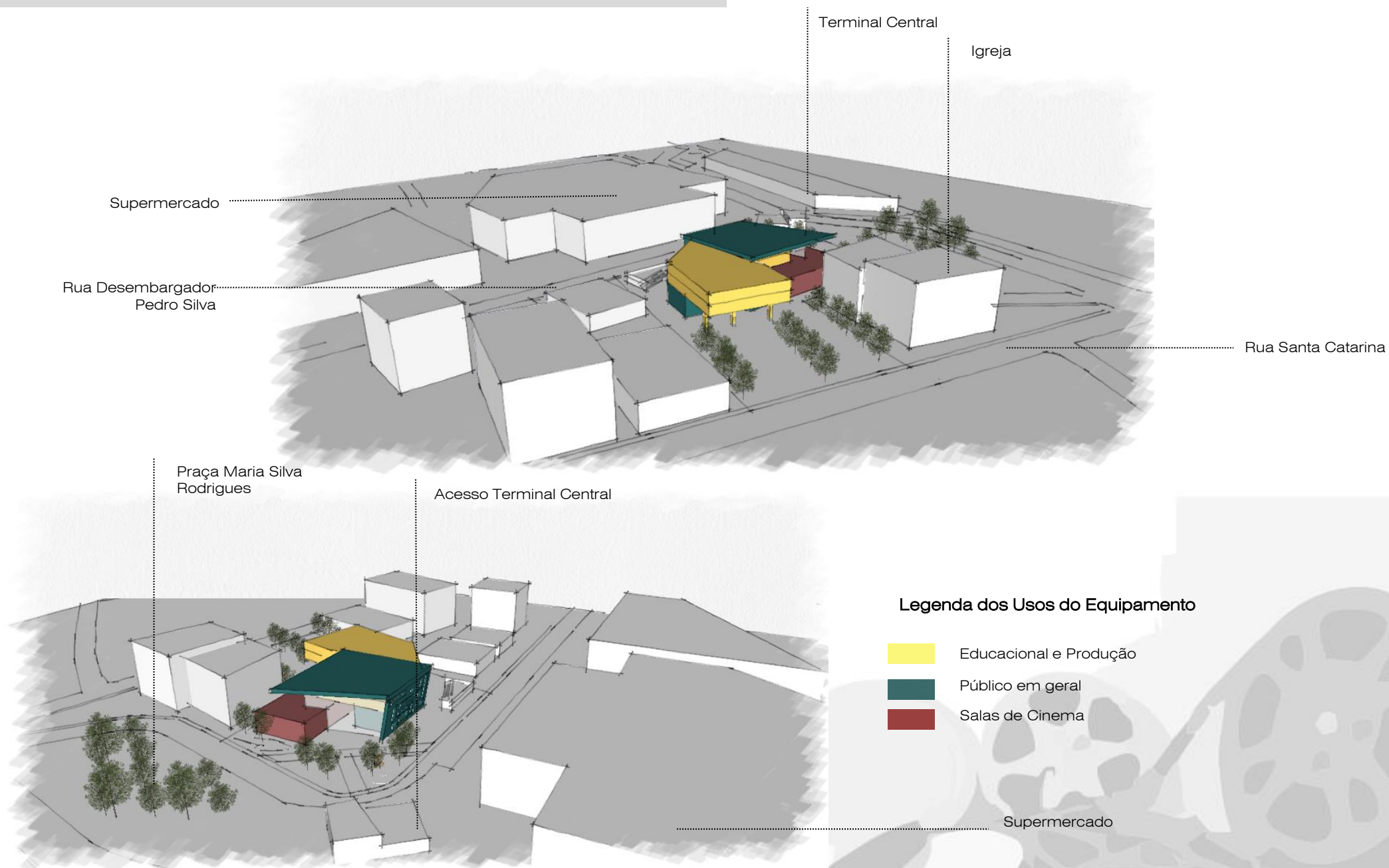
Perspectiva do equipamento, vista pela esquina com as ruas Duque de Caixias e Desembargador Pedro Silva. Nesse caso o acesso ao terminal fica em frente a essa esquina, sendo assim o volume principal se destaca ainda mais, já que esta voltado (com a parte inclinada) a essa frente além de ter seu pé direito mais alto, fazendo que se destaque também pela altura. O cinema ao ar livre também possui boa visibilidade, nessa área e o volume do cinema se destaca pela rigidez.

8.5 VOLUMETRIA

A volumetria foi desenvolvida principalmente visando fortalecer a relação com o espaço urbano. Os diferentes volumes foram pensados para serem identificados pelos seus usos e destacados em meio às edificações já existentes.



8.5 VOLUMETRIA



9. REFERÊNCIAS

AUGUSTINHO, Aguinaldo. **Praça Nereu Ramos- O Coração de Criciúma**. Ed. Samec ,Florianópolis 2009

BOSCHI, Jacqueline. **O Cinema como identidade cultural**. Acesso em 15/08/2013. Disponível em: http://educaleaks.dominiotemporario.com/doc/Cinema_e_Identidade.pdf

MENDES, Jade. **Revitalizando Centralidades: Complexo de Artes Visuais em Criciúma**. Trabalho Final De Graduação, Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC, Criciúma 2009

MUNARIM, Ulisses. **Arquitetura Dos Cinemas: Um estudo da modernidade em Santa Catarina**. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade , Florianópolis 2009.

NETO, Bráulio Moraes, **Na Tela e na Vida: Cinema e Modernização em Criciúma na s Décadas de 1950 e 1980**. Programa de iniciação científica, Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC, relatório final, Criciúma 2008.

NETO, Bráulio Moraes. **Imagens passadas: o desaparecimento dos cinemas, com prédio específico no processo de modernização em Criciúma, nas décadas de 1970, 1980 e 1990**. Acesso em: 28/08/2013. Disponível em <http://periodicos.unesc.net/index.php/historia/article/view/206/208>.

RODIGUES, Maiara Vieira. **Centro Musical em Criciúma**. Trabalho de conclusão. Universidade Do Extremo Sul Catarinense UNESC. Criciúma, 2012.

SALVADOR, Sabrina Carnin. **As Edificações Art Déco Na Paisagem Urbana: Um Estudo De Caso Em Criciúma – SC**. Dissertação de mestrado. UFSC, Florianópolis, SC.

SOUSA, Rainier. **O cinematografo dos Lumiére**. Acesso em 10/07/2013. Disponível em: <http://www.historiadomundo.com.br/francesa/o-cinematografo-dos-lumiere.htm>

UNDERHILL, Paco. **A Magia dos Shoppings: Como os Shoppings Atraem e Seduzem**. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro 2004.